



# MULHERES E HOMENS EM MOÇAMBIQUE

2018



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA







INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

# MULHERES E HOMENS EM MOÇAMBIQUE, 2018

Mulheres e Homens em Moçambique, 2018

© 2019 Instituto Nacional de Estatística – Moçambique

Reprodução autorizada, excepto para fins comerciais, com indicação da fonte bibliográfica

---

## **PRESIDÊNCIA**

Rosário Bernardo Francisco Fernandes  
Presidente

### **Pedro Bernardo Duce**

Director

### **António Adriano**

Director adjunto

---

## **FICHA TÉCNICA**

### **Título:**

Mulheres e Homens em Moçambique, 2018

### **Editor:**

Instituto Nacional de Estatística  
Direcção de Estatísticas Demográficas, Vitais e  
Sociais  
5º Andar  
Av. 24 de Julho, nº 1989, Caixa Postal 493.  
Maputo  
Telefones: +25821305529  
Fax: +258 21305529  
E-Mail: [info@ine.gov.mz](mailto:info@ine.gov.mz)  
Homepage: [www.ine.gov.mz](http://www.ine.gov.mz)

### **Produção:**

Belmiro Daniel, Francisco Manguana, Jonas  
Nassabe, Mussagy Ibraimo, Paulo Macamo e  
Teixeira Mandlate

**Colaboração:** Etevaldo Paixão (estagiário)

### **Revisão e Controle de Qualidade**

António Adriano, Laura Duarte e Dionisia Khossa

### **Design e Grafismo:**

Mário Chivambo

### **Difusão:**

Instituto Nacional de Estatística

# Índice

<b>1. POPULAÇÃO.....</b>	<b>9</b>
Gráfico 1.1. Evolução da população (em milhares) por sexo, Moçambique 1975-2017.....	9
Gráfico 1.2 Distribuição percentual da população por sexo e segundo área de residência, Moçambique 2017 .....	10
Gráfico 1. 3 População total (em milhares) e distribuição percentual da população feminina por província, Moçambique 2017 .....	11
Gráfico 1.4 Esperança de vida ao nascer por sexo, Moçambique 1997, 2007 e 2017 .....	12
Gráfico 1.5 Distribuição percentual dos agregados familiares segundo sexo do chefe, Moçambique 2017 .....	13
Gráfico 1.6 Distribuição percentual de agregados familiares chefiados por adolescentes e jovens (12-24 anos) por província, segundo sexo do chefe, Moçambique 2017.....	14
Gráfico 1.7 Distribuição percentual de agregados familiares por sexo do chefe, segundo fonte de água para beber, Moçambique 2017 .....	15
Gráfico 1.8 Distribuição percentual de agregados familiares por sexo do chefe, segundo saneamento, Moçambique 2017 .....	16
Gráfico 1.9 Índice de Paridade de Género de agregados familiares por sexo do chefe, segundo fonte de iluminação, Moçambique 2017.....	17
Quadro 1.1 Distribuição percentual e Índice de Paridade de Género dos agregados familiares com energia eléctrica por sexo do chefe e segundo província, Moçambique 2017 .....	18
Gráfico 1.10 Índice de Paridade de Género de agregados familiares por sexo do chefe, segundo posse de bens duráveis, Moçambique 2017 .....	19
Gráfico 1.11 Distribuição percentual de agregados familiares por sexo do chefe, segundo regime de propriedade de habitação, Moçambique 2017 .....	20
Gráfico 1.12 Distribuição percentual de agregados familiares com casa própria por tipo de habitação, segundo o sexo do chefe, Moçambique 2017.....	21
<b>1. INDICADORES ECONÓMICOS.....</b>	<b>22</b>
Gráfico 2.1 População Economicamente Activa e Não Activa por sexo, Moçambique 2007-2017.....	22
Gráfico 2.2 Índice de Paridade de Género da População Economicamente Activa por província, Moçambique 2017 .....	23
Gráfico 2.3 Índice de Paridade de Género da População Economicamente Não Activa por província, Moçambique 2017 .....	23
Gráfico 2.4 Índice de Paridade de Género da população de 15 anos e mais e condição de actividade na semana de referencia, Moçambique 2007-2017 .....	24

Gráfico 2.5 Índice de Paridade de Género da população de 15 anos e mais por razão de não trabalhar na semana de referência, Moçambique 2007-2017.....	25
Gráfico 2.6 População de 15 anos e mais segundo área de residência e por razão de não trabalhar na semana de referência, Moçambique 2017.....	26
Gráfico 2.7 IPG da População de 15 anos e mais segundo ocupação principal, Moçambique 2007-2017.....	27
Gráfico 2.8 Índice de Paridade de Género da População de 15 anos e mais por posição no processo de trabalho, Moçambique 2007-2017 .....	28
Gráfico 2.9 Índice de Paridade de Género da população de 15 anos e mais por horas trabalhadas por dia, Moçambique 2007-2017 .....	29
Gráfico 2.10 Índice de Paridade de Género de empregados nos sectores de actividade registados no Ficheiro de Unidades Estatística, Moçambique 2018 .....	30
Gráfico 2.11 Índice de Paridade de Género de extensionistas e de produtores beneficiados por sexo segundo província, Moçambique 2018.....	31
<b>2. EDUCAÇÃO.....</b>	<b>32</b>
Gráfico 3.1 Taxa de analfabetismo por sexo, Moçambique 2007 – 2017 .....	33
Quadro 3.1 Taxa de analfabetismo por sexo, segundo área de residência e província, Moçambique 2017 .....	33
Mapa 3.1 Índice de Paridade de Género de alunos matriculados no ensino primário público por província, Moçambique 2018.....	34
Mapa 3.2 Índice de Paridade de Género de alunos matriculados no ensino secundário público por província, Moçambique 2018.....	35
Gráfico 3.2 Taxa bruta de escolarização por sexo segundo nível de ensino, Moçambique 2018 .....	36
Quadro 3.2 Taxa bruta de escolarização por sexo e IPG no ensino primário e secundário público segundo província, Moçambique 2018 .....	37
Gráfico 3.3 Taxa líquida de escolarização por sexo, segundo nível de ensino, Moçambique 2018 .....	38
Quadro 3.3 Taxa líquida de escolarização e Índice de Paridade de Género no ensino primário e secundário público, segundo província, Moçambique 2017 .....	38
Gráfico 3.4 Distribuição percentual de alunos desistentes por sexo, segundo nível de ensino, Moçambique 2018.....	39
Quadro 3.4 Distribuição percentual de alunos desistentes por sexo, segundo província, Moçambique 2018 .....	40
Gráfico 3.5 Distribuição percentual de alunos aprovados por sexo, segundo nível de ensino, Moçambique 2018.....	41
Quadro 3.5 Distribuição percentual de alunos aprovados por sexo, segundo província, Moçambique 2018 .....	41
Gráfico 3.6 Distribuição percentual de alunos graduados por sexo, segundo nível de ensino, Moçambique 2018.....	42

Quadro 3.6 Distribuição percentual de graduados por sexo, segundo província, Moçambique 2018 .....	43
Gráfico 3.7 Distribuição percentual de alunos reprovados por sexo, segundo nível de ensino, Moçambique 2018.....	44
Quadro 3.7 Distribuição percentual de alunos reprovados por sexo, segundo província, Moçambique 2018 .....	45
Gráfico 3.8 Distribuição percentual de alunos no ensino técnico por sexo, segundo nível de educação, Moçambique 2018 .....	46
Quadro 3.8 Número de alunos e Índice de Paridade de Género no ensino técnico por nível, segundo província, Moçambique 2018.....	46
Gráfico 3.9 Distribuição percentual de professores por sexo, segundo nível de ensino que lecciona, Moçambique 2018 .....	47
Quadro 3.9 Número total de professores e Índice de Paridade de Género no ensino geral e técnico, segundo província, Moçambique 2018 .....	48
Gráfico 3.10 Índice de Paridade de Género de estudantes matriculados e graduados no ensino Público e Privado, Moçambique 2018 .....	49
Quadro 3.10 Número Total e Índice de Paridade de Género de matriculados e Graduados no ensino público e privado por área científica, Moçambique 2018 .....	49
Gráfico 3.11 Distribuição percentual da população de 17 anos e mais por nível superior frequentado, Moçambique 2017 .....	50
Gráfico 3.12 Distribuição percentual da população de 17 anos e mais por nível superior concluído, Moçambique 2017 .....	51
Gráfico 3.13 Índice de Paridade de Género de docentes segundo tipo de regime, Moçambique 2018 .....	51
<b>3. SAÚDE .....</b>	<b>52</b>
Gráfico 4.1 Distribuição percentual do pessoal de saúde por sexo, segundo província, Moçambique 2018 .....	52
Gráfico 4.2 Índice de Paridade de Género do pessoal de saúde por nível de formação escolar, Moçambique 2018.....	53
Gráfico 4.3 Índice de Paridade de Género do pessoal de saúde por nível de formação escolar Superior e Médio, segundo província, órgãos centrais e HCM, Moçambique 2018 .....	54
Gráfico 4.4 Índice de Paridade de Género do pessoal de saúde por nível de formação escolar Superior e medio, Moçambique 2018.....	55
Quadro 4.1 Número total de Médicos e Enfermeiros e distribuição percentual por sexo, segundo província, Órgãos centrais e HCM, Moçambique 2018.....	56
Gráfico 4.5 Médicos dentistas do SNS e Índice de Paridade de Género, segundo região, Moçambique 2018.....	57
Quadro 4.2 Número de crianças nascidas vivas e índice de paridade de Género segundo província, Moçambique 2017 .....	58

Gráfico 4.6 Taxa de mortalidade materna, Moçambique 2017.....	59
Gráfico 4.7 Taxa de mortalidade infantil por sexo, Moçambique 2017 .....	60
Gráfico 4.8 Taxa de mortalidade infantil segundo província, Moçambique 2017 .....	61
Gráfico 4.9 Índice de Paridade de Género do conhecimento de métodos de prevenção do HIV entre pessoas 15-49 anos, segundo províncias, Moçambique 2015.....	62
Gráfico 4.10 Distribuição percentual de adultos por sexo com acesso ao tratamento anti-retroviral segundo províncias, Moçambique 2015.....	62
Gráfico 4.11 Índice de Paridade de Género de adultos com acesso ao tratamento anti-retroviral segundo províncias, Moçambique 2015.....	63
Figura 4.1: Taxa de prevalência de HIV entre pessoas de 15-49 anos segundo províncias, Moçambique 2015 .....	64
Gráfico 4.12 Taxa de prevalência de HIV por grupos de idade, Moçambique 2015 .....	65
Gráfico 4.13 Conhecimento abrangente sobre malária entre mulheres de 15-49 anos por província, Moçambique 2018 .....	66
Gráfico 4.14 Prevalência de Malaria em criança de 6-59 meses de idade por província, Moçambique 2018 .....	67
<b>4. JUSTIÇA.....</b>	<b>68</b>
Gráfico 5.1 Distribuição percentual de indiciados de crime, detidos e condenados por sexo, Moçambique 2017-2018 .....	68
Gráfico 5.2 Distribuição percentual de indiciados de crimes por sexo segundo província, Moçambique 2018 .....	69
Gráfico 5.3 Distribuição percentual de detidos nos estabelecimentos prisionais por sexo segundo província, Moçambique 2018.....	70
Gráfico 5.4 Distribuição percentual de condenados nos estabelecimentos prisionais por sexo segundo província, Moçambique 2018.....	70
Gráfico 5.5 Índice de Paridade de Género de pessoas que reportaram casos de violência, Moçambique 2017 – 2018.....	71
Gráfico 5.6 Índice de Paridade de Género de casos de violência reportados por tipologia em adultos, crianças e idosos, Moçambique 2018.....	72
Quadro 5.1 Distribuição percentual por sexo e número total de adultos, crianças e idosos que reportaram casos de violência segundo província, Moçambique 2018 .....	72
<b>5. LUGARES DE DECISÃO .....</b>	<b>73</b>
Quadro 6.1 Lugares de decisão por sexo, segundo órgão, Moçambique, 2014 e 2018 .....	73
Quadro 6.2 Distribuição percentual por sexo e número total de funcionários e agentes do estado, segundo cargos governativos, de direcção, chefia e confiança, Moçambique 2015- 2017.....	74
Gráfico 6.1 Índice de Paridade de Género dos funcionários e agentes do estado por província, Moçambique 2015- 2017 .....	75

## **Introdução**

Mulheres e Homens insere-se no conjunto dos produtos do INE, que visa compilar informação de diversas fontes para produzir indicadores específicos sobre a situação das mulheres e dos homens no país. Este produto serve de um instrumento de acompanhamento sistemático das políticas públicas sobre o nível das oportunidades e disponibilização de serviços de vários sectores entre o sexo feminino e masculino, para se poder avaliar se há equilíbrio na disponibilização destes serviços.

A presente edição desta publicação apresenta-se em 6 capítulos, sendo o primeiro que trata da informação sobre a população, onde se faz a descrição dos principais indicadores demográficos incluindo a posse de bens duráveis e da terra. O capítulo 2, faz referência dos indicadores económicos como os da força de trabalho e acesso aos serviços de extensão agrícola, o capítulo 3, faz descrição dos indicadores da educação, o quarto descreve indicadores do sector da saúde. O capítulo 5 descreve os indicadores de crime e justiça e o capítulo 6 fala sobre os indicadores de violência doméstica.

Para a compilação da presente publicação utilizou-se informação do IV recenseamento Geral da população e Habitação e de diversos sectores produtores de informação estatística relevante para este produto. Toda informação foi compilada e analisada com base no Índice de Paridade de Género (IPG) que é o indicador que mostra a magnitude da disparidade de género em diferentes áreas. Este indicador foi obtido dividindo o valor do indicador de dados referentes ao sexo feminino pelo sexo masculino. O IPG toma valor 1 quando não há disparidade por sexo, quando estiver acima de 1 significará que o número referente ao sexo feminino é maior que do sexo masculino, e abaixo de 1 mostrará menor número do sexo feminino. Se o valor encontrar-se no intervalo de 0,95 á 1,04, pode indicar a tendência ao equilíbrio de género pois as diferenças não são significativas. Em algumas situações foi feita distribuição percentual em gráficos e quadros para mostrar a possível disparidade entre os sexos.

Esta publicação responde a necessidade de informação de género do país e concorre para resposta as políticas publicas e responde por algum modo a necessidade de informação dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Os principais resultados mostram que há disparidade de género em alguns sectores, embora não haja evidências para explicar, mas há sectores que o equilíbrio é evidente.

O INE, endereça seus agradecimentos a todas instituições que contribuíram para a produção da presente edição de Mulheres e Homens e está aberto a receber contribuições de todas as dimensões para a melhoria deste produto.

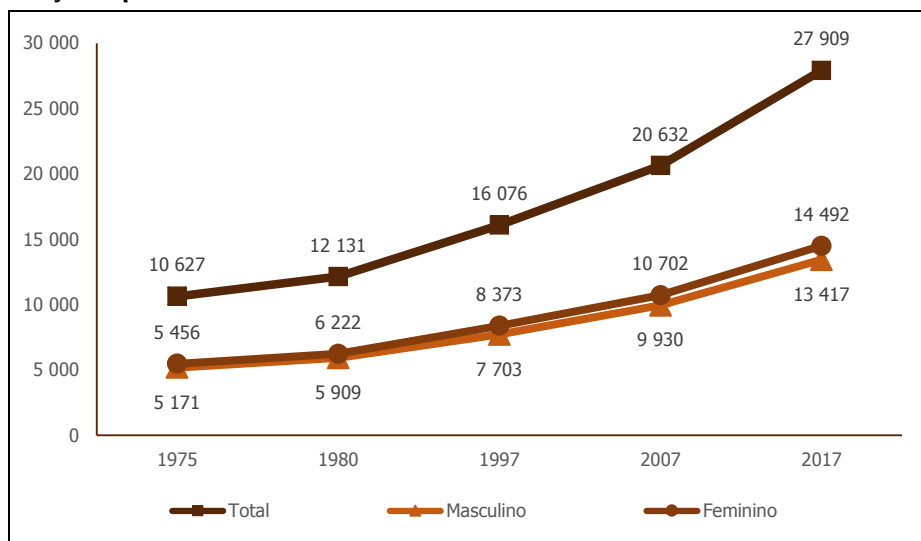


# 1. POPULAÇÃO

O capítulo da população apresenta indicadores demográficos como tamanho da população, esperança de vida ao nascer, taxa global de fecundidade e características dos agregados familiares.

De acordo com o Gráfico 1.1, no período de 1975 a 2017, a população moçambicana tende a crescer em ambos sexos, o que pode estar associado a elevadas taxas de fecundidade entre outras causas. Em média, cerca de 52.0% da população moçambicana é do sexo feminino.

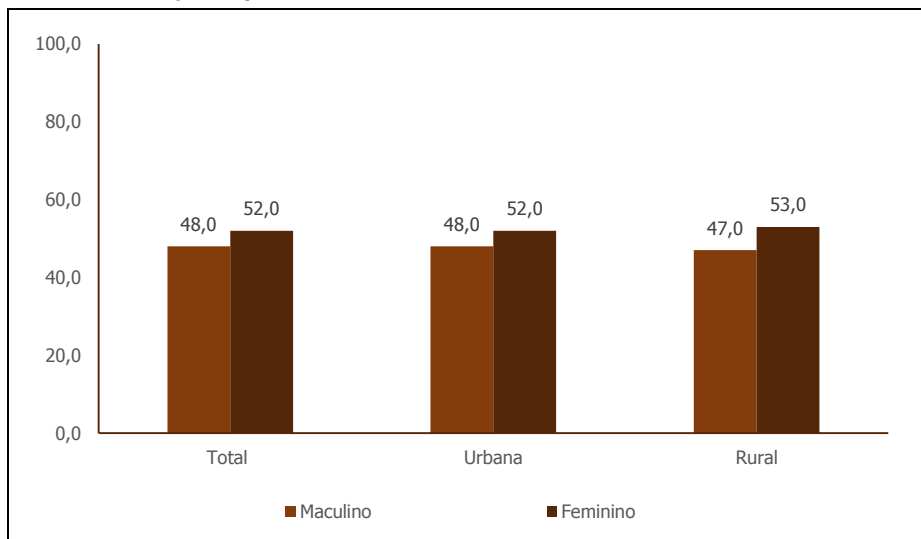
**Gráfico 1.1. Evolução da população (em milhares) por sexo, Moçambique 1975-2017**



Fonte: INE, Projeções: 1950-2000; I RGPH 1980; II RGPH 1997; III RGPH 2007; IV RGPH 2017

O Gráfico 1.2, mostra a população distribuída por sexo, segundo a área de residência. A população feminina é maior, tanto na área urbana como na área rural, com 52% e 53%, respectivamente.

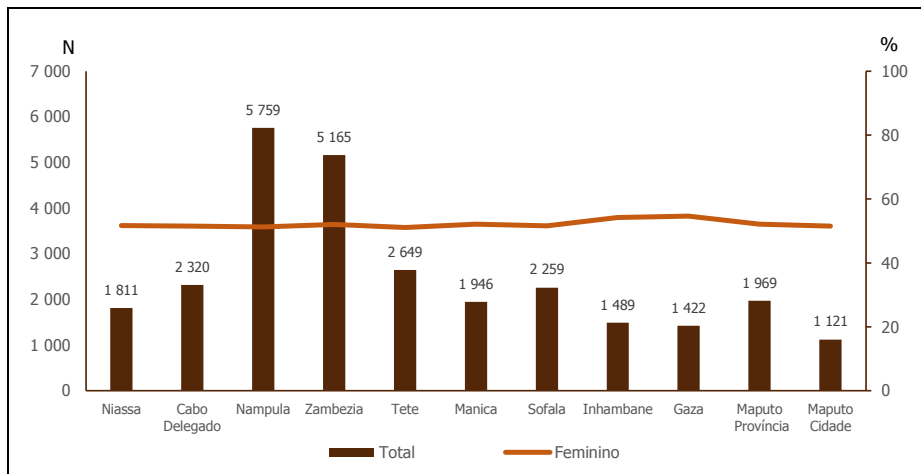
**Gráfico 1.2 Distribuição percentual da população por sexo e segundo área de residência, Moçambique 2017**



Fonte: INE, calculado com base em dados do IV RGP 2017

As províncias de Nampula e Zambézia, com um pouco mais de 5 milhões de habitantes cada, são as mais populosas do País e Maputo Cidade, Gaza e Inhambane as menos, com menos de 1.5 milhões de habitantes. Em relação a distribuição percentual da população feminina por província, Inhambane e Gaza destacam-se, com cerca de 54% e 55% respectivamente (Gráfico 1.3).

**Gráfico 1. 3 População total (em milhares) e distribuição percentual da população feminina por província, Moçambique 2017**

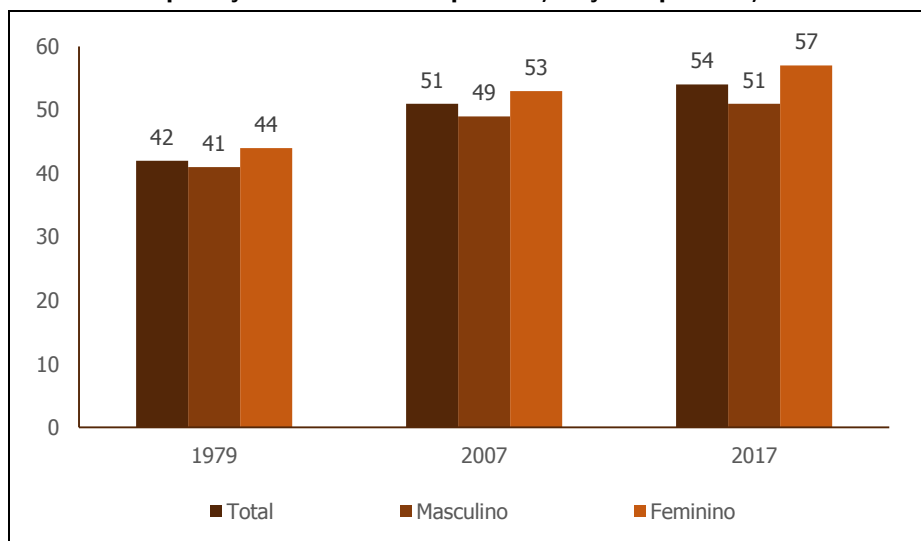


Fonte: INE, calculado com base em dados do IV RGPH 2017

O indicador **esperança de vida ao nascer**, representa o número médio de anos que espera viver uma pessoa nascida num determinado ano, se as condições de mortalidade registadas no momento de nascimento continuarem constantes ao longo de tempo.

Em média, as pessoas do sexo feminino vivem mais tempo. A esperança média de vida à nascença foi estimada em 57 anos para o sexo feminino e 51 anos para o sexo masculino, significando um aumento em 4 e 2 anos respectivamente nos últimos 10 anos, Gráfico 1.4.

**Gráfico 1.4 Esperança de vida ao nascer por sexo, Moçambique 1997, 2007 e 2017**



Fonte: INE, RGPH 1997 e 2007 e 2017

### **Agregados familiares**

Considera-se agregado familiar, a pessoa singular ou grupo de pessoas, ligadas ou não por laços de parentesco, que vivem na mesma casa, partilham a alimentação e maior parte das despesas.

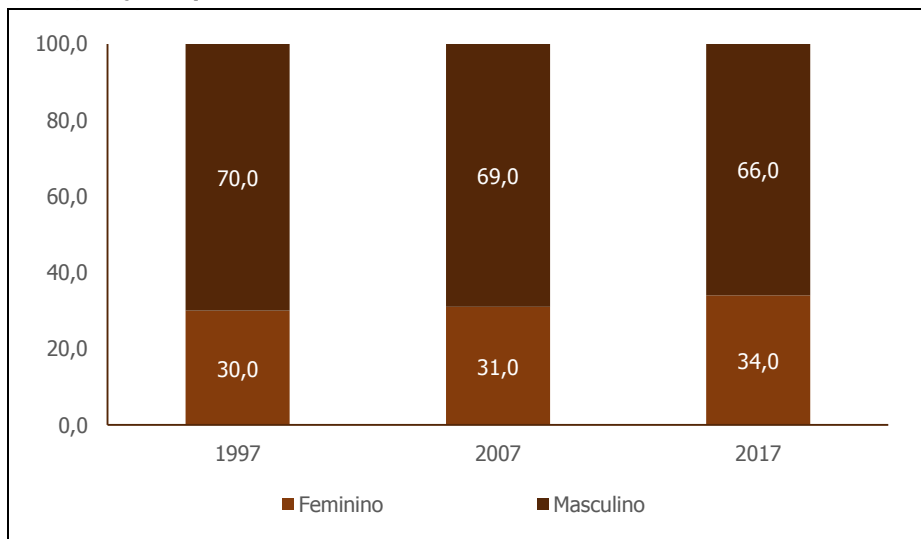
Em Moçambique, o tipo de agregado familiar predominante é alargado, isto é, inclui outros parentes para além de mãe, pai e filhos. Importante referir que maior parte dos agregados familiares são chefiados por homens.

Chefe do agregado familiar é a pessoa responsável pelo agregado que deve ser residente, podendo estar presente ou não no momento do recenseamento ou do inquérito, desde que a ausência seja inferior a 6 meses.

Em 1997, o segundo Recenseamento Geral da População e Habitação (IIRGPH), registou 3 634 581 agregados familiares, tendo aumentado o número para 4 634 887 em 2007 (IIIRGPH) e atualmente o País conta com 6 145 684, de acordo com o IV RGPH de 2017.

Segundo o Gráfico 1.5, em média mais de 65% dos agregados familiares são chefiados por homens, e ao longo dos anos, com tendência decrescente, ao passar de 70% em 1997 para 66% em 2017, (Gráfico 1.5).

**Gráfico 1.5 Distribuição percentual dos agregados familiares segundo sexo do chefe, Moçambique 2017**

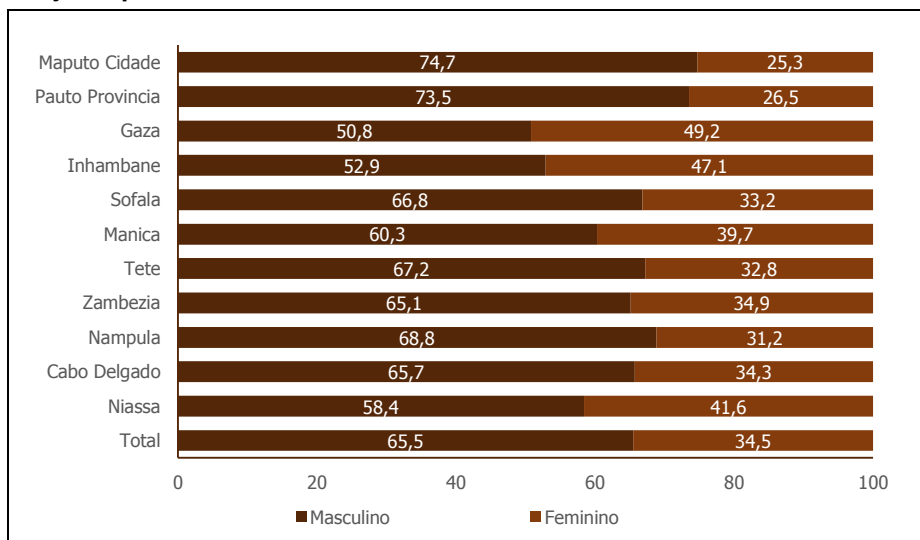


Fonte: INE, calculado com base em dados do RGPH 1997, 2007 e 2017

Segundo o IV RGPH de 2017, cerca de 15% dos agregados familiares são chefiados por adolescentes e jovens com idade entre 12 a 24 anos.

O Gráfico 1.6, mostra que desses agregados, em média, cerca de 65.5% são chefiados por jovens do sexo masculino e 34.5% do sexo feminino. Em todas as províncias os agregados chefiados por jovens do sexo masculino são a maioria, com maior incidência para Maputo Província e Cidade que registaram percentagens acima de 70. A Província de Gaza apresenta menor diferença percentual por sexo, com percentagens de 50.8 para sexo masculino e 49.2 para feminino, correspondendo ao IPG de 0.97.

**Gráfico 1.6 Distribuição percentual de agregados familiares chefiados por adolescentes e jovens (12-24 anos) por província, segundo sexo do chefe, Moçambique 2017**

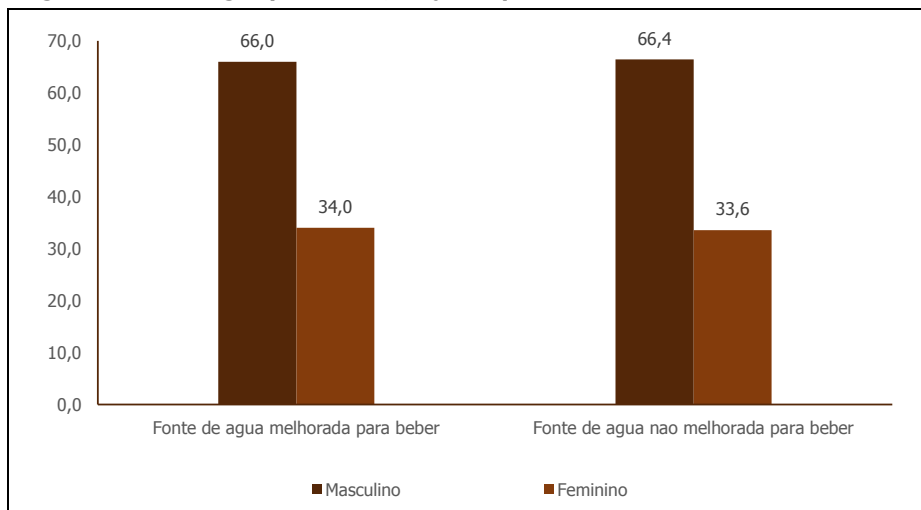


Fonte: INE, calculado com base em dados IV RGPH 2017

Cerca de 3.4 milhões de agregados familiares declararam usar fonte de água melhorada enquanto 2.8 milhões usam água não melhorada para beber, segundo o RGPH 2017.

O Gráfico 1.7, ilustra a distribuição percentual de agregados familiares por sexo do chefe, segundo fonte de água para beber. Tanto para agregados com fonte de água melhorada, como para não melhorada, maior parte é chefiado por homens, com 66,0% e 66,4% respectivamente. As elevadas percentagens dos chefes do sexo masculino são proporcionais ao maior número de agregados familiares com chefes do sexo masculino.

**Gráfico 1.7 Distribuição percentual de agregados familiares por sexo do chefe, segundo fonte de água para beber, Moçambique 2017**

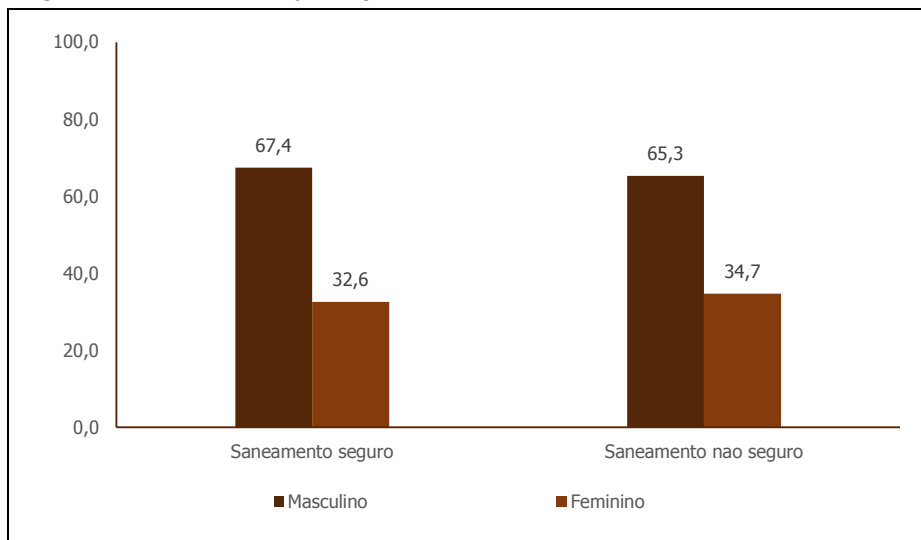


Fonte: calculado com base em dados do RGPH 2017

Em 2017, pouco mais de 2.4 milhões de agregados familiares detinham um saneamento seguro, e 3.7 milhões com saneamento não seguro.

O Gráfico 1.8 ilustra a distribuição percentual de agregados familiares por sexo do chefe, segundo saneamento, onde, maior número de agregados são chefiados por homens, com pouco mais de 65%, tanto para o saneamento seguro, como para saneamento não seguro.

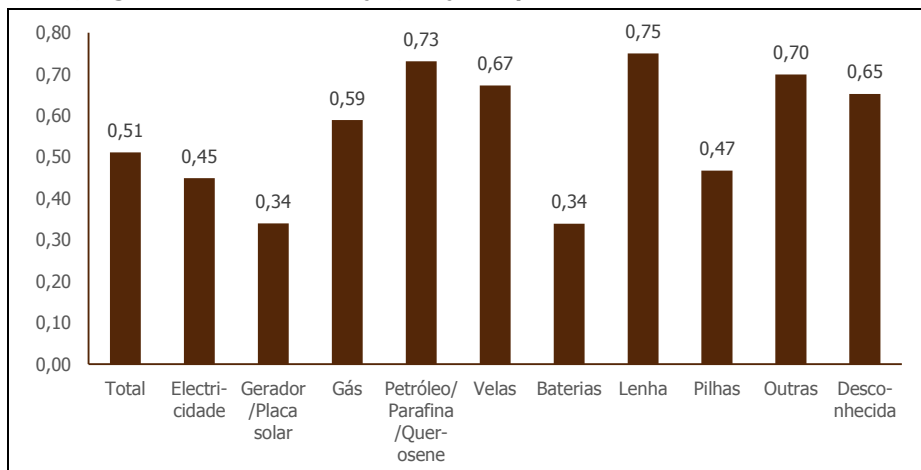
**Gráfico 1.8 Distribuição percentual de agregados familiares por sexo do chefe, segundo saneamento, Moçambique 2017**



Fonte: calculado com base em dados do RGPH 2017

O Gráfico 1.9 mostra o IPG de agregados familiares por sexo do chefe e segundo a fonte de iluminação, onde em todas as fontes, os agregados são chefiados na sua maioria, por homens. Em média para 100 chefes do sexo masculino com alguma fonte de iluminação, foram registados 51 chefes de agregados do sexo feminino, o que corresponde ao índice de 0.51. Embora o número não seja maior que o dos agregados chefiados por homens, é de destacar o elevado número de agregados chefiados por mulheres, que usam lenha, petróleo/parafina ou querosene, como fonte de iluminação, pois o IPG é superior a 0.70.

**Gráfico 1.9 Índice de Paridade de Género de agregados familiares por sexo do chefe, segundo fonte de iluminação, Moçambique 2017**



Fonte: calculado com base em dados do RGPH 2017

Segundo o Quadro 1.1, o RGPH de 2017 registou cerca de 1.4 milhões de agregados com energia, na sua maioria chefiados por homens, com a percentagem de 69,0. A Província de Gaza tem menos diferença por sexo, o IPG é de 0.82 e as restantes províncias tem índices abaixo de 0.60.

**Quadro 1.1 Distribuição percentual e Índice de Paridade de Género dos agregados familiares com energia eléctrica por sexo do chefe e segundo província, Moçambique 2017**

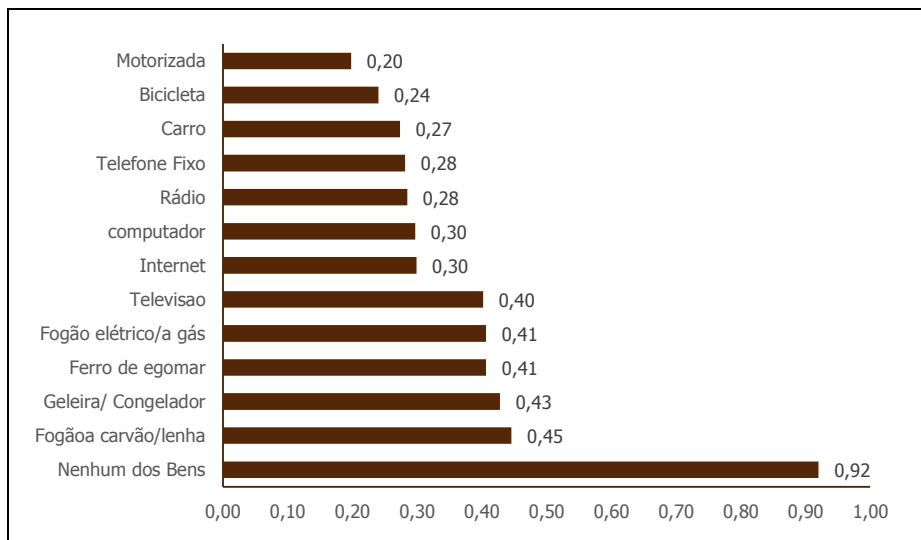
Província	N	Feminino	Masculino	Total	IPG
<b>Pais</b>	<b>1 366 788</b>	<b>31,0</b>	<b>69,0</b>	<b>100,0</b>	<b>0,45</b>
Niassa	43 310	29,6	70,4	100,0	0,42
Cabo Delgado	61 870	31,5	68,5	100,0	0,46
Nampula	161 312	26,3	73,7	100,0	0,36
Zambezia	97 672	31,2	68,8	100,0	0,45
Tete	93 151	27,5	72,5	100,0	0,38
Manica	82 631	26,5	73,5	100,0	0,36
Sofala	145 718	25,9	74,1	100,0	0,35
Inhambane	54 931	36,7	63,3	100,0	0,58
Gaza	106 406	44,9	55,1	100,0	0,82
Maputo Província	296 925	30,9	69,1	100,0	0,45
Maputo Cidade	222 862	32,9	67,1	100,0	0,49

Fonte: calculado com base em dados do RGPH 2017

**Posse de bens duráveis**, é considerado como um dos indicadores sócio-económicos de bem-estar dos agregados familiares.

O Gráfico 1.10 apresenta o IPG de agregados familiares por posse de bens, segundo o sexo do chefe. Maior número de agregados familiares com bens e sem nenhum bem é chefiado por homens, o IPG está muito abaixo de 1. Este resultado pode estar associado a maior número de agregados chefiados por homens. Observa-se ainda que apesar do IPG de agregados sem nenhum bem, estar abaixo de 1, ele é bem elevado em relação a posse de outros bens, significando menor diferença por sexo do chefe do agregado.

**Gráfico 1.10 Índice de Paridade de Género de agregados familiares por sexo do chefe, segundo posse de bens duráveis, Moçambique 2017**



Fonte: calculado com base em dados do RGPH 2017

A concessão do Direito de Uso e Aproveitamento da Terra (DUAT) é uma das formas de proteger o direito que um cidadão tem sobre um determinado espaço com ou sem habitação.

O Quadro 1.2 mostra informação sobre os DUATs emitidos em 2018, segundo o sexo do requerente. Em média há disparidade de género a favor do sexo masculino, o IPG é de 0.80, e isso pode estar associado ao número de requerentes, que na sua maioria pode ter sido constituído por homens. As províncias do Niassa, Gaza, Zambézia e Sofala registaram maior número de DUATs emitidos por requerentes do sexo feminino, os índices encontram-se acima de 1.

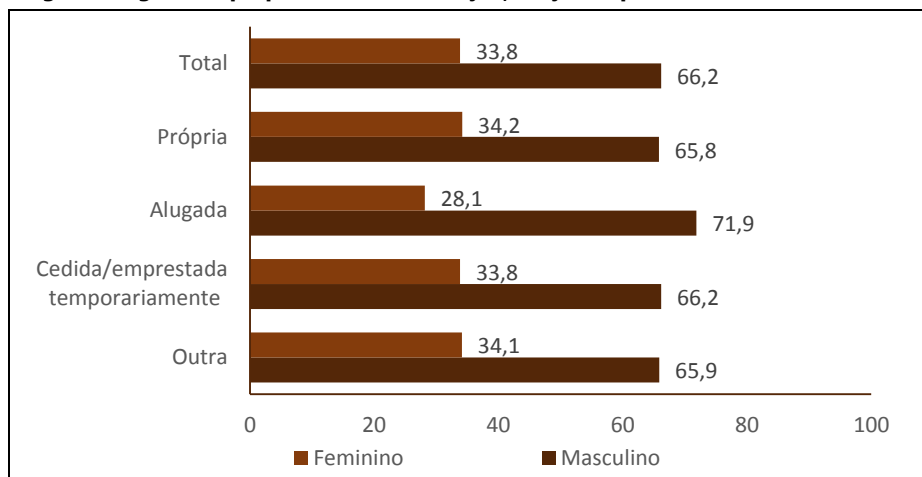
## Quadro 1.2 Distribuição percentual de DUAT por sexo do requerente e Índice de Paridade de Género, segundo Província, Moçambique 2018

Província	N	Sexo		IPG
		Masculino	Feminino	
<b>País</b>	<b>86 239</b>	<b>55,4</b>	<b>44,6</b>	<b>0,80</b>
Niassa	154	27,3	72,7	2,67
Cabo Delgado	2 442	51,8	48,2	0,93
Nampula	24 221	62,3	37,7	0,61
Zambézia	28 864	48,7	51,3	1,05
Tete	766	74,2	25,8	0,35
Manica	1 373	69,8	30,2	0,43
Sofala	7 295	49,6	50,4	1,01
Inhambane	6 086	55,9	44,1	0,79
Gaza	1 666	42,8	57,2	1,34
Maputo Província	13 372	60,3	39,7	0,66

Fonte: calculado com base em dados IV RGPH 2017

Em pouco mais de 6.1 milhões de agregados familiares com habitação, 66.2% tem chefes do sexo masculino e 33.8% do sexo feminino. Por regime de propriedade, maior parte dos agregados declarou ter habitação própria, correspondendo a cerca de 90%. Segundo o observado no Gráfico 1.11, em todo tipo de regime de propriedade, maior número de agregados é chefiado por homens, com percentagens acima de 60.

### Gráfico 1.11 Distribuição percentual de agregados familiares por sexo do chefe, segundo regime de propriedade de habitação, Moçambique 2017

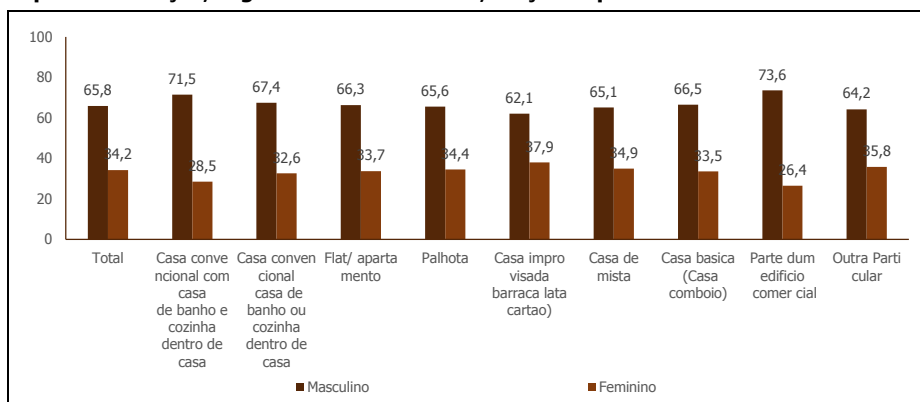


Fonte: calculado com base em dados IV RGPH 2017

De acordo com os 5.5 milhões (90%) de agregados familiares que declararam ter casa própria, cerca de 50.4% vive em casas tipo palhota, seguido de agregados em casas mistas e básicas (tipo comboio), com cerca de 23% e 22.4%, respectivamente.

Segundo o Gráfico 1.12, em todos tipos de habitação, os agregados são predominantemente chefiados por homens, com as percentagens acima de 60. Os agregados com habitação do tipo “parte de um edifício comercial” apresentam maior diferença percentual por sexo do chefe, em 47.1 pontos percentuais, enquanto, os agregados com habitação improvisada (barraca, lata, cartão) detém menor diferença, com 24.1 pontos percentuais.

**Gráfico 1.12 Distribuição percentual de agregados familiares com casa própria por tipo de habitação, segundo o sexo do chefe, Moçambique 2017**



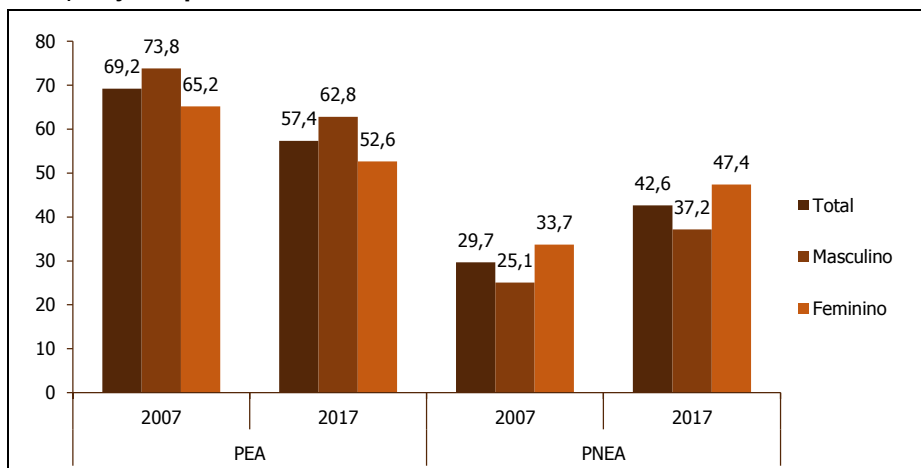
Fonte: INE, calculado com base em dados IV RGPH 2017

## 2. INDICADORES ECONÓMICOS

**População Economicamente Activa (PEA)** – compreende todas pessoas de 15 anos e mais de idade, empregadas ou desempregadas, ou mesmo disponíveis para realizar qualquer actividade económica remunerada. É uma medida que procura mostrar a dimensão da mão-de-obra disponível para dar seu contributo no mercado laboral do País. A População Não Economicamente Activa (PNEA) é o conjunto de indivíduos indisponíveis para o mercado laboral como estudantes, pessoas menores de 15 anos de idade ou ainda que exercem alguma actividade não remunerada.

Segundo o Gráfico 2.1, a PEA passou de 69.2% em 2007 para 57.4 em 2017, entre o sexo masculino passou de 73.8% para 62.8 e feminino passou de 65.2% para 52.6%. Registou-se aumento da PNEA tendo passado de 29.7% para 42.6% neste período.

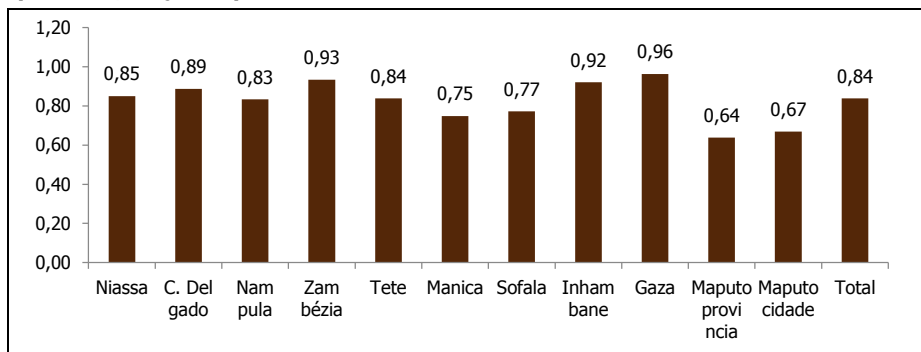
**Gráfico 2.1 Percentagem da População Economicamente Activa e Não Activa por sexo, Moçambique 2007-2017**



Fonte: INE, calculado com base em dados IV RGPH 2007-2017

Segundo o Gráfico 2.2, o IPG da PEA é de 0.84, o que mostra disparidade a favor de indivíduos do sexo masculino. Todas províncias registaram menor PEA para o sexo feminino, pois o IPG esta abaixo de 1, com destaque para Maputo Província e Maputo Cidade. A Província de Gaza está em um nível de equilíbrio de género, com índice de 0.96.

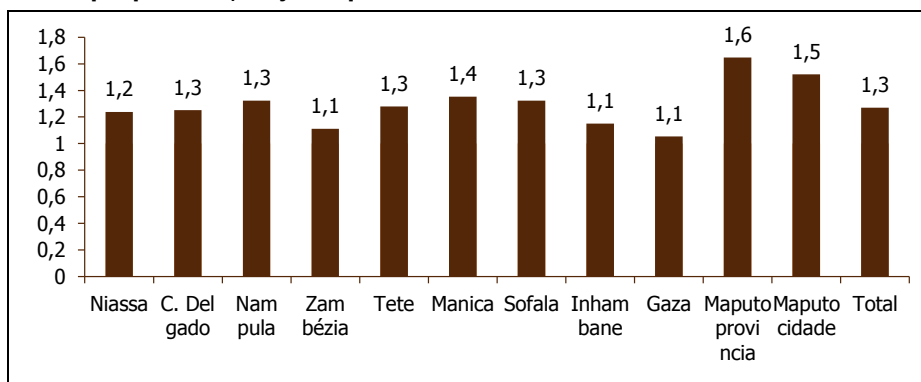
**Gráfico 2.2 Índice de Paridade de Género da População Economicamente Activa por província, Moçambique 2017**



INE, calculado com base em dados IV RGPH 2017

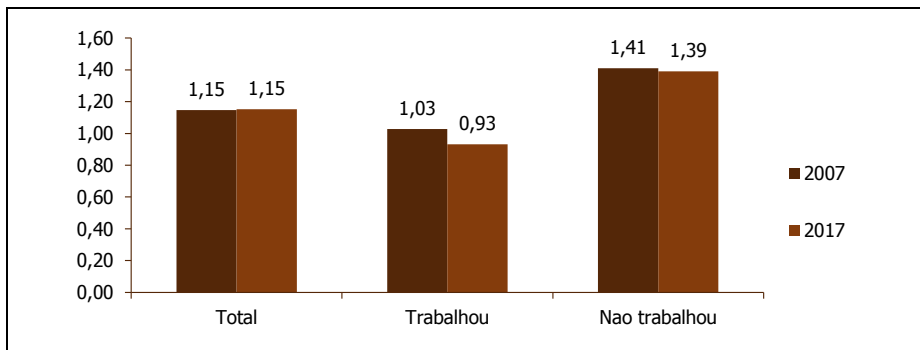
O Gráfico 2.3 pode ser considerado como o inverso do Gráfico 2.2, pois o IPG encontra-se acima do 1, o que mostra maior número de pessoas do sexo feminino economicamente não activas em todas províncias, apesar da diferença entre sexos ser menor para as províncias de Gaza e Zambézia.

**Gráfico 2.3 Índice de Paridade de Género da População Economicamente Não Activa por província, Moçambique 2017**



O IPG pode também espelhar as diferenças de oportunidades entre pessoas do sexo masculino e feminino, em diversos sectores socioeconómicos. Segundo o Gráfico 2.4, para as pessoas que trabalharam nota-se uma tendência ao equilíbrio em 2007 e disparidade a favor dos homens em 2017. Na categoria dos que afirmaram que não trabalharam há disparidade a favor das mulheres, mas registou-se uma ligeira redução do IPG passando de 1.41 para 1.39 de 2007 para 2017.

**Gráfico 2.4 Índice de Paridade de Género da população de 15 anos e mais e condição de actividade na semana de referencia, Moçambique 2007-2017**

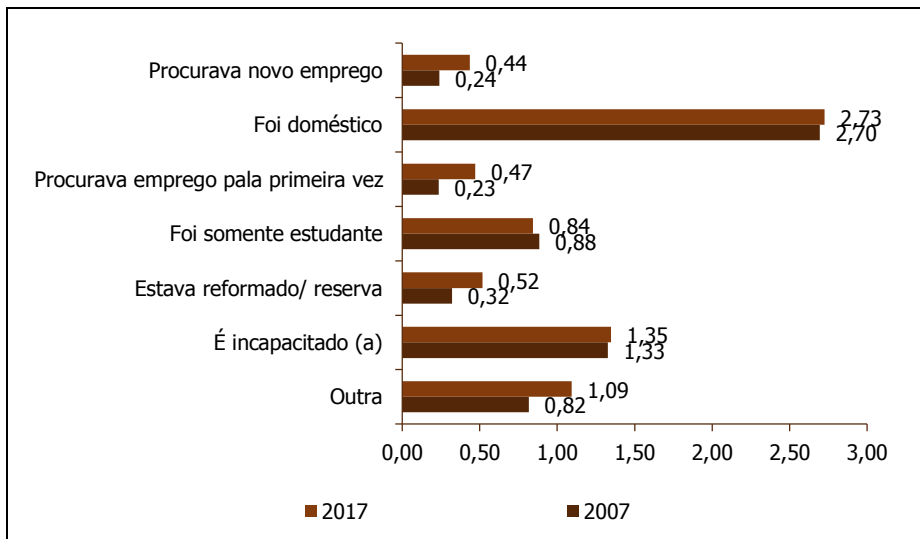


Fonte: INE, calculado com base em dados IV RGPH de 2007-2017

O Gráfico 2.5 mostra o IPG da população de 15 anos e mais que não trabalhou segundo a razão para não trabalhar na semana de referência em 2007 e 2017. A maior parte das pessoas que respondeu ser doméstico, é do sexo feminino, com um ligeiro crescimento do IPG 10 anos depois.

Em relação aos reformados, reservistas, aos que procuravam emprego pela primeira, e procuravam emprego novo, a disparidade é a favor do sexo masculino com tendência a crescer. Maior número de pessoas do sexo masculino, respondeu não trabalhar por ser estudante. Na categoria de domésticos registou-se disparidade acentuada, com maior número de pessoas do sexo feminino, com IPG acima de 2.7 e mostrando um ligeiro crescimento de 2007 para 2017. Na categoria dos que não trabalharam por estar incapacitados, a disparidade é a favor dos homens, isto é, menos pessoas do sexo masculino não trabalharam por incapacidade. De 2007 para 2017 aumentou o número de mulheres que não trabalharam por outra razão.

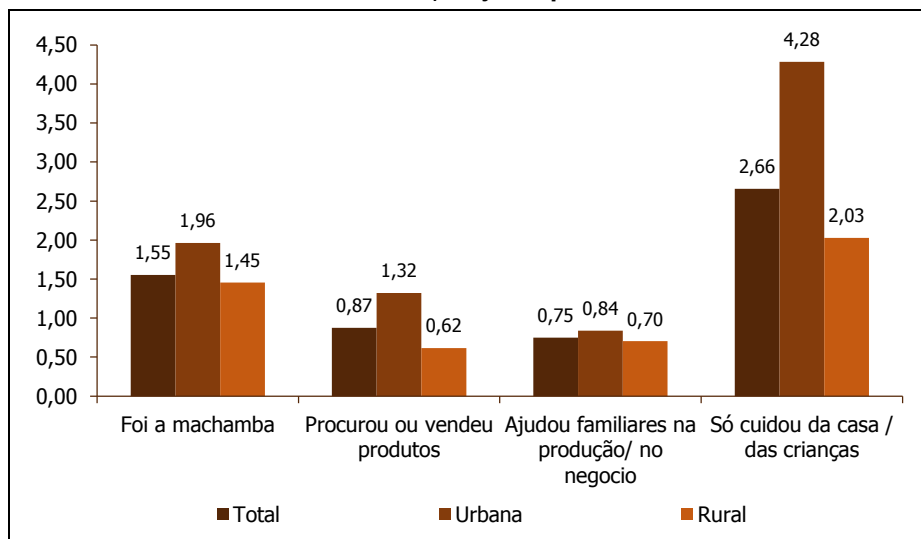
**Gráfico 2.5 Índice de Paridade de Género da população de 15 anos e mais por razão de não trabalhar na semana de referência, Moçambique 2007-2017**



Fonte: INE, calculado com base em dados IV RGPB 2007-2017

O Gráfico 2.6 mostra disparidade, com maior número de pessoas do sexo feminino que na semana de referência não trabalhou porque cuidou da casa/crianças ou foi a machamba”, pois os índices encontram-se acima de 1 chegando a 4 para quem so cuidou da casa/crianças na área urbana. A população masculina apontou como principais razões para não trabalhar, a ajuda aos familiares na produção ou negócios e os que procuraram ou venderam produtos. A procura e venda de produtos foi maior em pessoas do sexo feminino na área Urbana, com IPG de 1.32, mostrando que esta actividade é predominada por este grupo de pessoas.

**Gráfico 2.6 População de 15 anos e mais segundo área de residência e por razão de não trabalhar na semana de referência, Moçambique 2017**

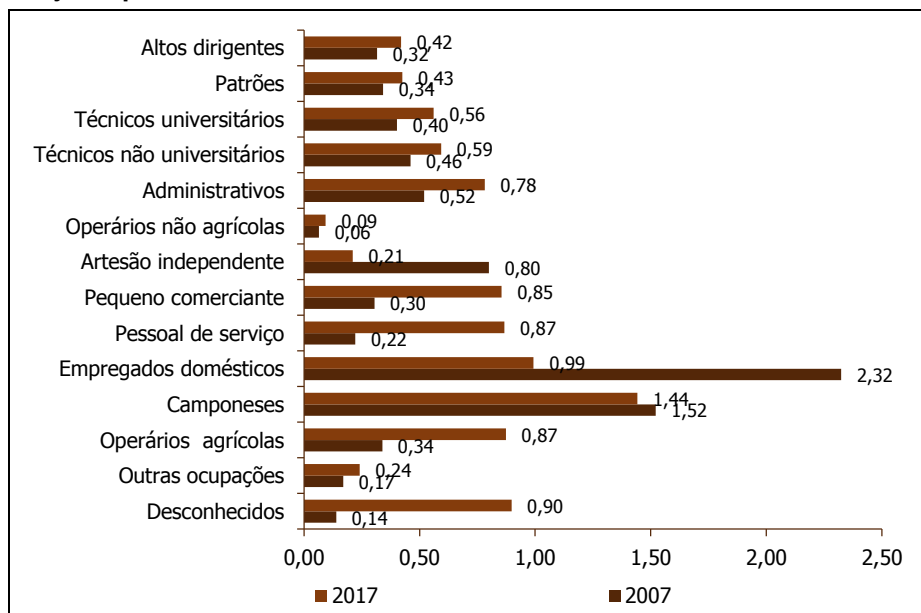


Fonte: INE, calculado com base em dados IV RGPH 2017

**Ocupação principal**- é o conjunto de funções e tarefas que um indivíduo desempenha no seu emprego, ou local onde exerce a sua actividade, independentemente do ramo de actividade económica onde o trabalho se realiza e das relações que estabelece com os demais agentes produtivos e sociais, determinados pela posição no processo laboral. Considera-se trabalho principal, o único trabalho da semana de referência, isto é, o trabalho que a pessoa teve nesse período. Para a pessoa com mais de um trabalho na semana de referência, ou seja, ocupada em mais de um empreendimento, considera-se actividade principal a que o entrevistado a classifica como tal ou aquele em que a pessoa trabalhou, efectivamente, maior número de horas na semana de referência.

Segundo o Gráfico 2.7, em todas as ocupações observa-se-se disparidade a favor do sexo masculino, excepto os camponeses e empregados domésticos que apresentam disparidade a favor do sexo feminino em 2017, e a tendência ao equilíbrio em 2007, embora com maioria masculina.

**Gráfico 2.7 IPG da População de 15 anos e mais segundo ocupação principal, Moçambique 2007-2017**

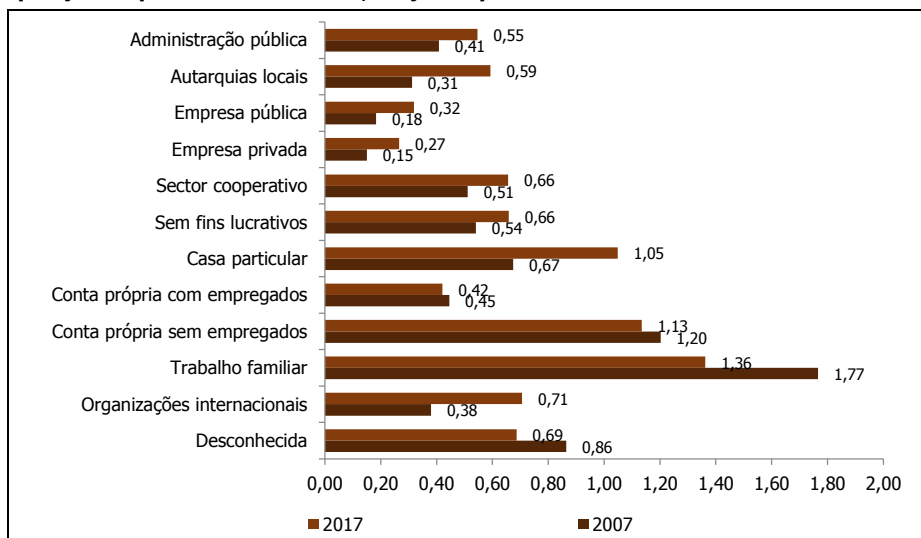


Fonte: INE, calculado com base em dados IV RGPH 2007-2017

**Posição no processo laboral** - refere-se à relação existente entre a pessoa e o empreendimento em que trabalha. No Censo consideram-se as seguintes categorias: Administração pública, autarquias locais, empresa pública, empresa privada, sector cooperativo entre outros.

Segundo o Gráfico 2.8, nas organizações internacionais, observa-se disparidade a favor dos homens e com tendência a reduzir. Nas categorias de trabalhador familiar e de conta própria sem empregados a disparidade é a favor das mulheres embora nota-se tendência de diminuição do IPG. Para os trabalhadores de casa particular registou-se disparidade a favor do sexo masculino em 2007, mas em 2017 nota-se uma mudança para disparidade a favor do sexo feminino. As restantes categorias registaram disparidade a favor do sexo masculino.

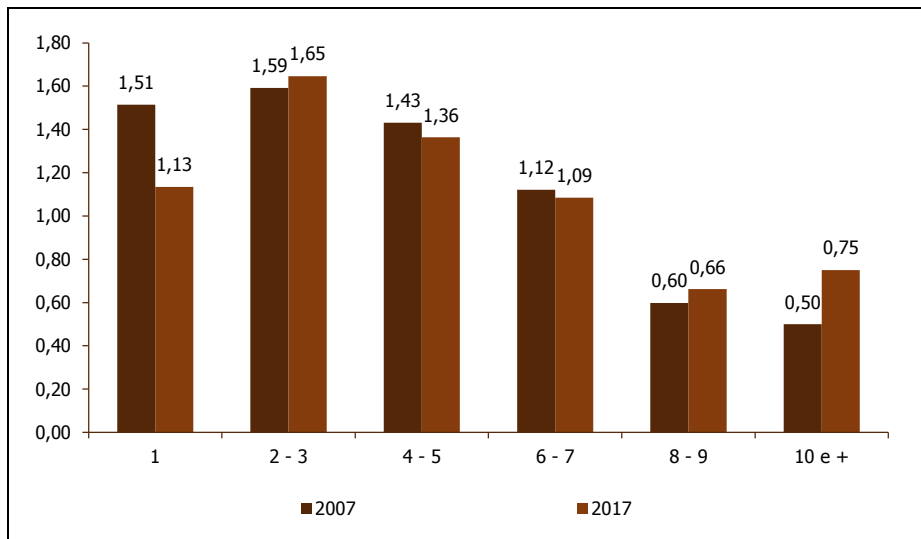
**Gráfico 2.8 Índice de Paridade de Género da População de 15 anos e mais por posição no processo de trabalho, Moçambique 2007-2017**



Fonte: INE, calculado com base em dados IV RGPH 2007-2017

O Gráfico 2.9 mostra disparidade da população por sexo, segundo horas trabalhadas em 2007 e 2017. No geral, há tendência de equilíbrio, embora com uma maioria do sexo feminino. Maior parte da população que trabalha menos de 8 horas por dia, é do sexo feminino, os índices encontram-se acima de 1, em todos grupos de horas, isto é, a população do sexo feminino é a maioria no grupo da população que trabalha menos de 8 horas por dia, com maior ênfase para os que trabalham entre 2 a 3 horas por dia, com o IPG de 1.59 e 1.65, em 2007 e 2017, respectivamente. E, a população masculina é a maioria no grupo da população que trabalha 8 horas e mais por dia e com tendência a aumentar de um ano para outro.

**Gráfico 2.9 Índice de Paridade de Género da população de 15 anos e mais por horas trabalhadas por dia, Moçambique 2007-2017**



Fonte: INE, calculado com base em dados IV RGPB 2007-2017

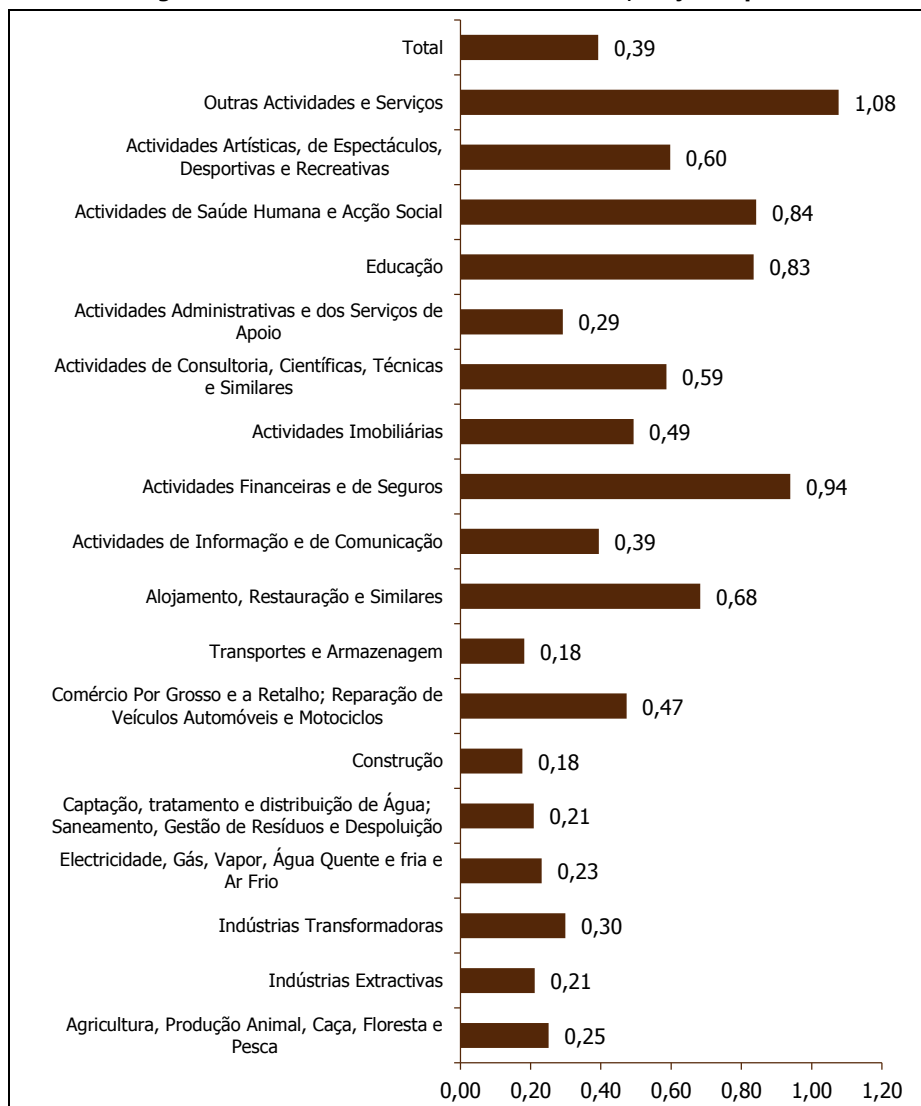
Ficheiro de Unidade Estatística (FUE), é um ficheiro de registo que contém elementos de identificação e de caracterização de uma população base, que corresponde às entidades legais, designadamente, empresas, instituições sem fins lucrativos, Organismos da Administração Pública, resto do mundo e os respectivos estabelecimentos. De referir que não estão abrangidas, famílias com empregados domésticos e as micro e pequenas empresas de regime ambulatório.

Segundo o Gráfico 2.10, há disparidade entre os empregados nos sectores registado no FUE, o IPG é de 0.39, mostrando 39 empregados do sexo feminino para 100 do sexo masculino.

E, em todos sectores com excepção do sector de outras actividades e serviços com índice de 1.08, apresentam maior número de pessoas do sexo masculino, os índices estão acima de 1.

Os sectores de Construção, transporte e armazenagem com índice de 0.18, são os que apresentam a maior disparidade por sexo, têm baixa representatividade das mulheres, enquanto os sectores de actividades financeiras e seguros, actividades de saúde humana e acção social e Educação, apresentam menor disparidade por sexo.

**Gráfico 2.10 Índice de Paridade de Género de empregados nos sectores de actividade registados no Ficheiro de Unidades Estatística, Moçambique 2018**

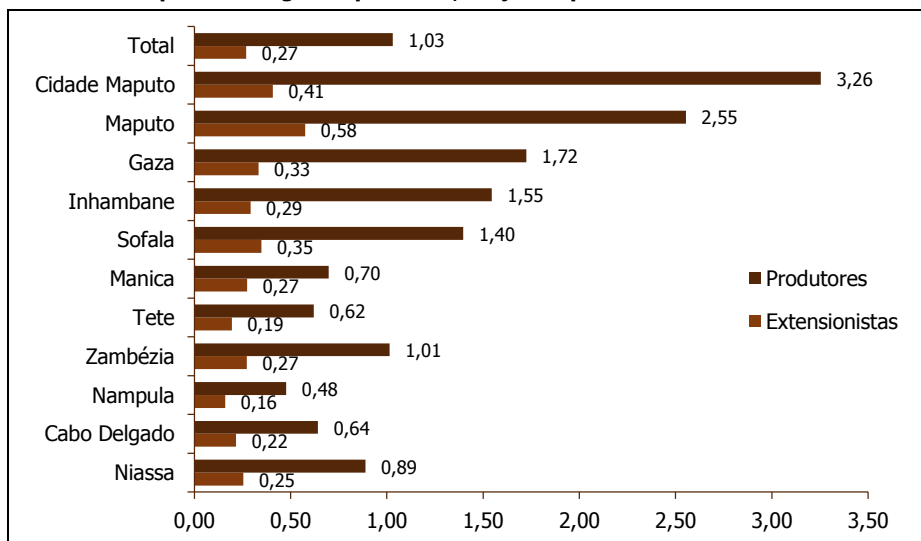


Fonte: INE, calculado com base em dados do Ficheiro de Unidades Estatísticas da DESE 2018

Agricultura é um dos sectores que mais contribuiu para a Economia de Moçambique, e os extensionistas tem papel importante na transferência de tecnologias para melhorar a qualidade da produção e a produtividade. Em 2018, foram registados 1 934 extensionistas dos quais cerca de 79% do sexo masculino e 21% feminino, e beneficiaram a 730 111 produtores, sendo 49% do sexo masculino e 51% feminino.

Segundo o Gráfico 2.11, o IPG médio de extensionistas é 0.27, o que mostra disparidade a favor do sexo masculino. Entre os produtores assistidos, há em geral tendência ao equilíbrio, com o IPG de 0.27. Por províncias, Manica, Tete, e todas da Região Norte, registaram disparidade a favor do sexo masculino. A província da Zambézia registou tendência de equilíbrio, enquanto, Sofala e as províncias da região Sul apresentaram disparidade a favor do sexo feminino.

**Gráfico 2.11 Índice de Paridade de Género de extensionistas e de produtores beneficiados por sexo segundo província, Moçambique 2018**



Fonte: Ministério de Agricultura e Segurança Alimentar 2018

### 3. EDUCAÇÃO

Este capítulo apresenta informação referente ao Ensino Primário, Secundário, Técnico e Superior, proveniente dos Censos de 2007 e 2017, dos levantamentos e aproveitamentos escolares do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH) e do Ministério da Ciência, Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional (MCTESTP).

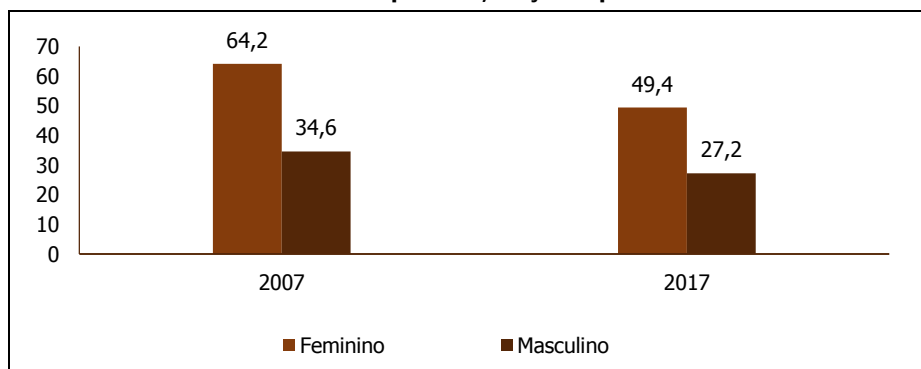
A informação do MINEDH refere-se aos alunos do curso diurno e nocturno, do ensino público em escolas cobertas no início ou no fim do ano lectivo.

#### **Indicadores de cobertura escolar**

**Taxa de analfabetismo** - é a proporção da população com idade igual ou superior a 15 anos que não possuem habilidade para ler e escrever em nenhuma língua e a população desse grupo etário.

O Governo tem adoptado programas para erradicar o analfabetismo, e apesar de estar a ser um processo lento, nota-se uma redução em cerca de 11 pontos percentuais, ao passar de 50.4% em 2007 para 39.0% em 2017. A população de aproximadamente 5.6 milhões de pessoas de 15 e mais anos de idade que respondeu não saber ler e nem escrever, cerca de 67.7% é do sexo feminino e 32.3% do masculino.

O Gráfico 3.1, apresenta a taxa de analfabetismo, onde observa-se mais pessoas do sexo feminino não alfabetizadas, correspondendo a 64.2% e 49.4%, em 2007 e 2017, respectivamente. De referir que houve maior redução da taxa do analfabetismo em pessoas do sexo feminino em relação ao sexo masculino, em 14.8 e 7.4 pontos percentuais, respectivamente.

**Gráfico 3.1 Taxa de analfabetismo por sexo, Moçambique 2007 – 2017**

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2007 -2017

Segundo o Quadro 3.1, a área urbana apresenta menos de 20% de pessoas de 15 e mais anos que não sabem ler e nem escrever, enquanto na área rural está acima de 50%, sendo destes, 25.7% e 62.4% respectivamente, correspondendo a sexo feminino. As províncias do Niassa, Cabo Delgado e Nampula detêm elevadas taxas de analfabetismo, acima de 60% para o sexo feminino e no intervalo entre 36% e 41% para o sexo masculino.

**Quadro 3.1 Taxa de analfabetismo por sexo, segundo área de residência e província, Moçambique 2017**

Província	N	Total	Masculino	Feminino
<b>País</b>	<b>14 360 692</b>	<b>39,0</b>	<b>27,2</b>	<b>49,4</b>
Urbana	5 231 132	18,8	11,2	25,7
Rural	9 129 560	50,7	36,7	62,4
Niassa	843 662	50,3	38,4	60,9
Cabo Delgado	1 207 493	53,5	40,5	65,2
Nampula	2 790 747	49,0	36,3	60,3
Zambezia	2 508 459	47,3	32,6	59,8
Tete	1 332 291	44,9	32,6	56,3
Manica	960 672	31,2	17,3	43,1
Sofala	1 187 456	34,8	19,2	48,7
Inhambane	829 634	30,3	18,6	39,0
Gaza	775 603	28,8	19,4	35,5
Maputo Província	1 185 594	12,4	7,2	17,1
Maputo Cidade	739 081	7,0	3,5	10,2

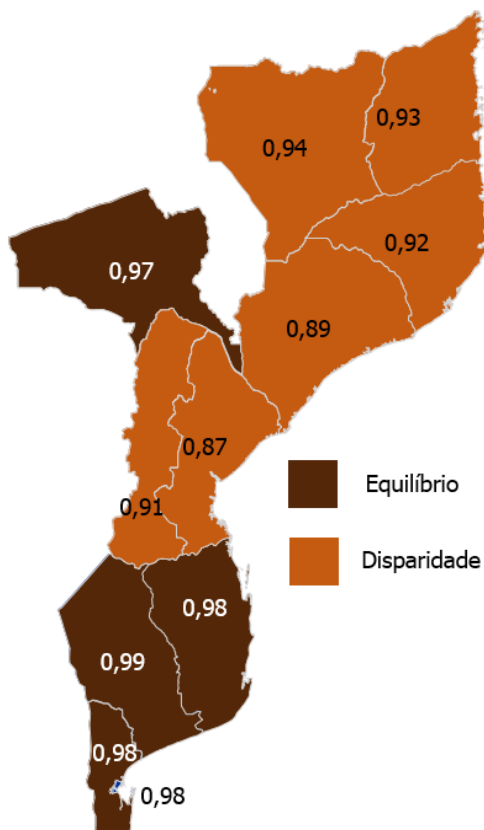
Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2017

**Matriculados:** refere-se a alunos registados no início do ano lectivo ate ao dia 3 de Marco de cada ano.

Em 2018 foram registados no Sistema Nacional de Educação 6 436 670 alunos do Ensino Primario e 1 080 223 no Ensino Secundario, corresponde a cerca de 48% de alunos do sexo feminino e 52% do masculino para cada nivel do regime diurno e nocturno.

O Mapa 3.1 apresenta Índice de Paridade de Género (IPG) de alunos matriculados no ensino público, turno diurno e nocturno. Observa-se disparidade de género a favor do sexo masculino em todas as províncias. As províncias da região Sul e a Província de Tete apresentaram tendência de equilíbrio de género, pois o IPG esta no intervalo entre 0.95 a 1.04.

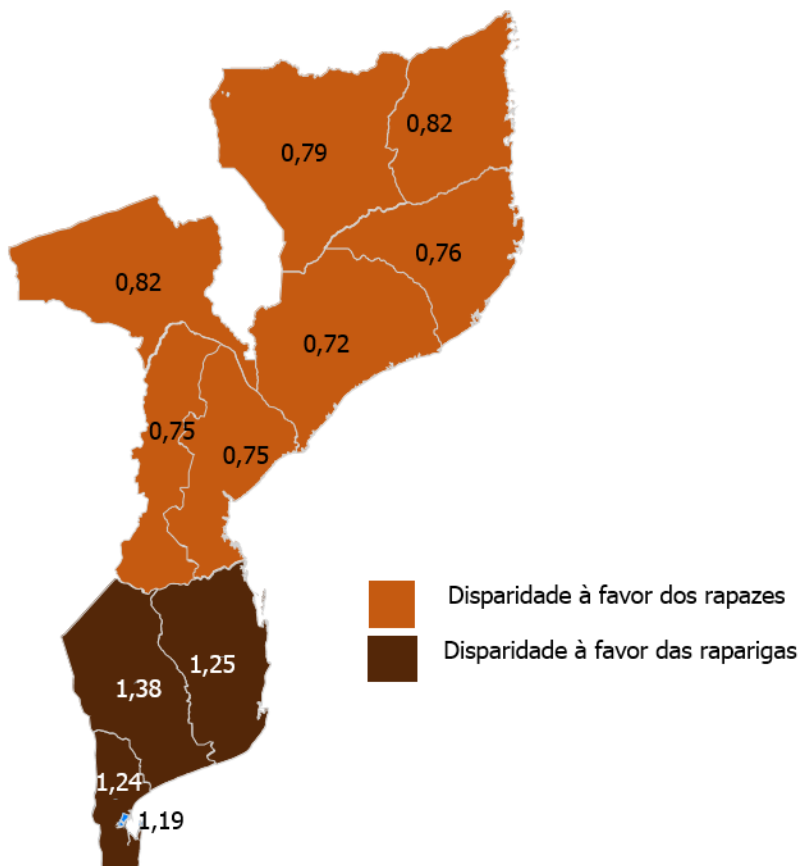
**Mapa 3.1 Índice de Paridade de Género de alunos matriculados no ensino primário público por província, Moçambique 2018**



Fonte: MINEDH, Calculado com base em dados do Levantamento Escolar 2018

No ensino secundário, todas as províncias apresentam disparidade por sexo, as províncias da região Norte e Centro, apresentam disparidade a favor do sexo masculino enquanto a região Sul a favor do sexo feminino (Mapa 3.2).

**Mapa 3.2 Índice de Paridade de Género de alunos matriculados no ensino secundário público por província, Moçambique 2018**



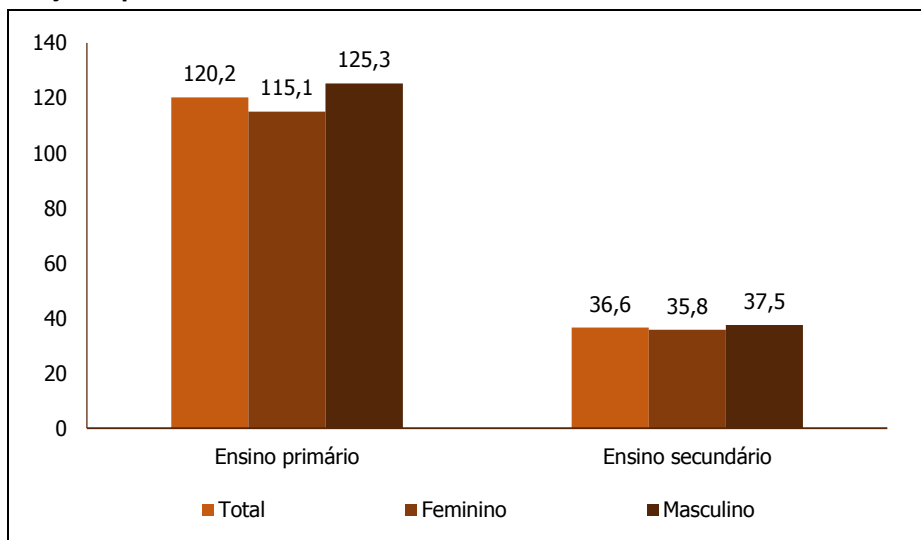
Fonte: MINEDH, Calculado com base em dados do Levantamento Escolar 2018

## Taxa bruta de escolarização

A **Taxa bruta de escolarização** é um indicador de cobertura do sistema de educação, é definido como a proporção entre o total de alunos matriculados em um determinado nível de ensino e a população do grupo etário oficial para frequentar o mesmo nível. Este é um dos indicadores que ajuda a avaliar o acesso a educação.

Segundo o Gráfico 3.2, a taxa bruta de escolarização média do ensino primário é elevada, com percentagens acima de 100, o que mostra existir alunos que não estão na idade oficial para frequentar o nível primário. No ensino secundário as taxas são baixas, cerca de 24%, o que indica haver elevado número de pessoas com idade para frequentar este nível, mas que não estão matriculados neste nível de ensino.

**Gráfico 3.2 Taxa bruta de escolarização por sexo segundo nível de ensino, Moçambique 2018**



Fonte: MINEDH, Levantamento Escolar 2018

Segundo o Quadro 3.2 em media ha mais alunos do sexo masculino tanto no Ensino Primário (EP) como no Secundário (ES), pois o IPG esta abaixo de 1. No EP, todas as provincias apresentam disparidade a favor do sexo masculino. E notavel a tendencia do equilibrio nas provincias da regioao sul e Tete. No ES, as provincias do sul do Pais, apresentam disparidade a favor do sexo feminino, i.e, ha mais alunos do sexo feminino, o IPG esta muito acima de 1.

### Quadro 3.2 Taxa bruta de escolarização por sexo e IPG no ensino primário e secundário públicosegundo província, Moçambique 2018

Província	Ensino primário				Ensino secundário			
	Total	Femi nino	Mascu lino	IPG	Total	Femi nino	Mascu lino	IPG
<b>País</b>	<b>120,2</b>	<b>115,1</b>	<b>125,3</b>	<b>0,92</b>	<b>36,6</b>	<b>35,8</b>	<b>37,5</b>	<b>0,95</b>
Niassa	102,0	97,9	106,1	0,92	28,7	25,5	31,8	0,80
Cabo Delgado	114,1	109,9	118,3	0,93	24,0	21,6	26,4	0,82
Nampula	116,1	111,5	120,8	0,92	24,8	22,0	27,5	0,80
Zambézia	153,1	144,0	162,3	0,89	22,5	19,1	25,9	0,74
Tete	99,1	96,8	101,4	0,95	26,0	23,5	28,6	0,82
Manica	111,2	105,2	117,3	0,90	36,2	31,3	41,1	0,76
Sofala	115,6	107,0	124,3	0,86	44,2	39,4	49,0	0,80
Inhambane	115,4	112,6	118,3	0,95	51,7	56,9	46,3	1,23
Gaza	117,9	117,5	118,4	0,99	48,8	56,7	40,9	1,39
Maputo Província	127,4	124,4	130,4	0,95	67,0	73,0	60,8	1,20
Maputo Cidade	103,7	102,5	104,9	0,98	100,5	108,6	92,1	1,18

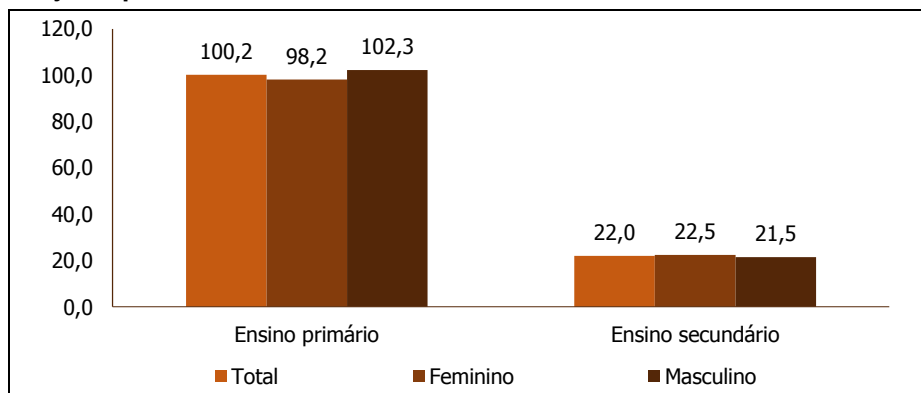
Fonte: MINEDH, Levantamento Escolar 2018

### Taxa Líquida de Escolarização

**A Taxa Líquida de Escolarização (TLE)** corresponde à razão entre o número de alunos matriculados com idade oficial para frequentar determinado nível e a população na mesma idade. É um indicador importante para avaliar a eficiência do sistema de ensino porque mostra quantos alunos com idade para frequentar um determinado nível estão matriculados.

O Gráfico 3.3 mostra taxas líquidas de escolarização elevadas no ensino primário, com a média nacional de 100.2% e baixa no ensino secundário com 22.0%, o que indica haver número considerável de pessoas com idade oficial para frequentar o nível não matriculadas. Por sexo, a diferença das taxas são mínimas, tanto para o ensino primário como para o secundário, apesar da taxa de alunos do sexo masculino ser ligeiramente superior no ensino primário, e a do sexo feminino no ensino secundário.

**Gráfico 3.3 Taxa líquida de escolarização por sexo, segundo nível de ensino, Moçambique 2018**



Fonte: MINEDH, Levantamento Escolar, 2018

Segundo o Quadro 3.3, com a exceção das províncias de Tete, Inhambane e Maputo, no ensino primário, há disparidade de género em todas as províncias, sendo a na sua maioria a favor do sexo masculino e na província de Gaza e Maputo Cidade a favor do sexo feminino. Apesar desta disparidade, observa-se tendência de equilíbrio nas províncias de Zambezia, Manica e Sofala. No ensino secundário, as províncias da região Sul apresentam disparidade a favor dos alunos do sexo feminino.

**Quadro 3.3 Taxa líquida de escolarização e Índice de Paridade de Género no ensino primário e secundário público, segundo província, Moçambique 2018**

Província	Ensino primário				Ensino secundário			
	Total	Femi nino	Mascu lino	IPG	Total	Femi nino	Mascu lino	IPG
<b>País</b>	<b>100,2</b>	<b>98,2</b>	<b>102,3</b>	<b>0,96</b>	<b>22,0</b>	<b>22,5</b>	<b>21,5</b>	<b>1,05</b>
Niassa	86,5	84,9	88,2	0,96	16,6	15,7	17,6	0,89
Cabo Delgado	90,5	89,1	91,9	0,97	11,4	11,1	11,7	0,94
Nampula	95,2	93,6	96,8	0,97	13,6	13,5	13,8	0,98
Zambézia	131,8	126,2	137,3	0,92	13,0	11,3	14,7	0,77
Tete	84,8	84,7	84,8	1,00	15,6	15,0	16,3	0,92
Manica	90,4	88,0	92,8	0,95	22,0	20,8	23,3	0,90
Sofala	96,1	91,3	101,0	0,90	25,2	23,4	27,1	0,86
Inhambane	94,5	94,5	94,5	1,00	35,5	39,6	31,3	1,27
Gaza	95,7	97,7	93,7	1,04	30,4	35,9	25,0	1,43
Maputo Província	106,0	105,8	106,2	1,00	46,0	51,0	40,9	1,25
Maputo Cidade	87,8	88,9	86,8	1,02	58,6	64,1	52,9	1,21

Fonte: MINEDH, Levantamento Escolar 2018

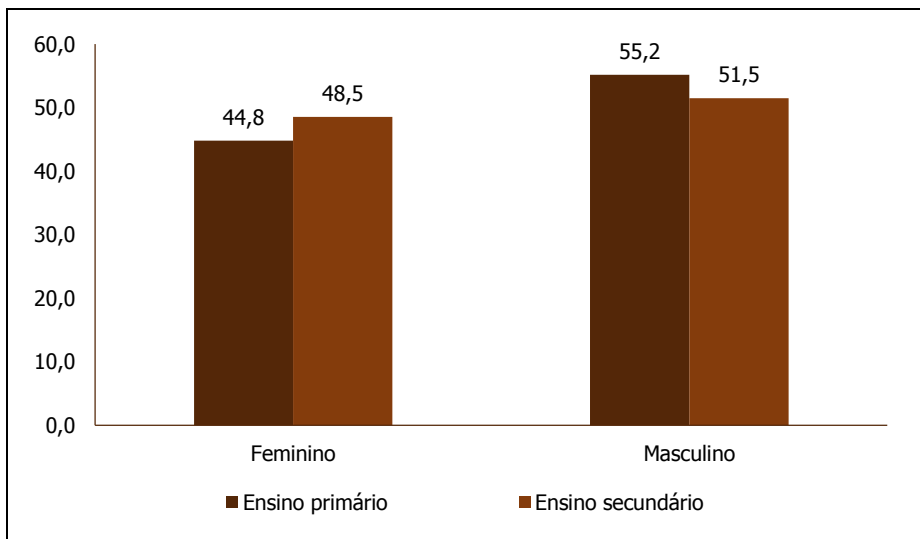
## Desistência

A **desistência** refere-se a alunos matriculados em determinado ano e que tenham abandonado o ensino antes do fim desse mesmo ano.

Segundo os inquéritos do INE, a falta de condições materiais, financeiras, distância até a escola, casamento, gravidez e emprego, são geralmente as principais causas de desistência.

Em 2018 foram registados cerca de 411 mil alunos desistentes no Ensino Primário e Secundário, correspondendo a 5.5% dos matriculados. Segundo o Gráfico 3.4, desistiram mais alunos do sexo masculino em 2018, com 55.2% no Ensino Primário e 51.5% no Ensino Secundário.

**Gráfico 3.4 Distribuição percentual de alunos desistentes por sexo, segundo nível de ensino, Moçambique 2018**



Fonte: MINEDH, Calculado com base em dados do Aproveitamento Escolar 2018

Segundo o Quadro 3.4, no Ensino Primário, todas as províncias registaram mais de 50% de desistentes do sexo masculino, tendo Gaza registado a percentagem mais elevada (60.4%). No Ensino Secundário, com a exceção de Maputo Cidade, O IPG mostra que todas províncias da região sul, Cabo Delgado e Niassa, registaram percentagens elevadas de alunos desistentes do sexo feminino, em relação aos do sexo masculino.

**Quadro 3.4 Distribuição percentual de alunos desistentes por sexo, segundo província, Moçambique 2018**

Província	Alunos ensino primário				Alunos ensino secundário			
	N	Femi nino	Mascu lino	IPG	N	Femi nino	Mascu lino	IPG
<b>País</b>	<b>340 566</b>	<b>44,8</b>	<b>55,2</b>	<b>0,81</b>	<b>70 674</b>	<b>48,5</b>	<b>51,5</b>	<b>0,94</b>
Niassa	16 671	43,5	56,5	0,77	4 263	50,3	49,7	1,01
Cabo Delgado	35 324	45,6	54,4	0,84	2 413	60,5	39,5	1,53
Nampula,	78 331	42,7	57,3	0,74	8 219	41,8	58,2	0,72
Zambézia	78 329	45,2	54,8	0,83	2 881	27,8	72,2	0,38
Tete	32 570	47,2	52,8	0,90	7 128	47,9	52,1	0,92
Manica	27 974	45,3	54,7	0,83	8 189	45,3	54,7	0,83
Sofala	30 888	47,7	52,3	0,91	6 258	44,7	55,3	0,81
Inhambane	11 523	40,2	59,8	0,67	9 644	53,6	46,4	1,16
Gaza	10 158	39,6	60,4	0,65	6 893	56,5	43,5	1,30
Maputo Província	12 570	48,1	51,9	0,93	6 065	54,2	45,8	1,18
Maputo Cidade	6 228	45,7	54,3	0,84	8 721	48,1	51,9	0,93

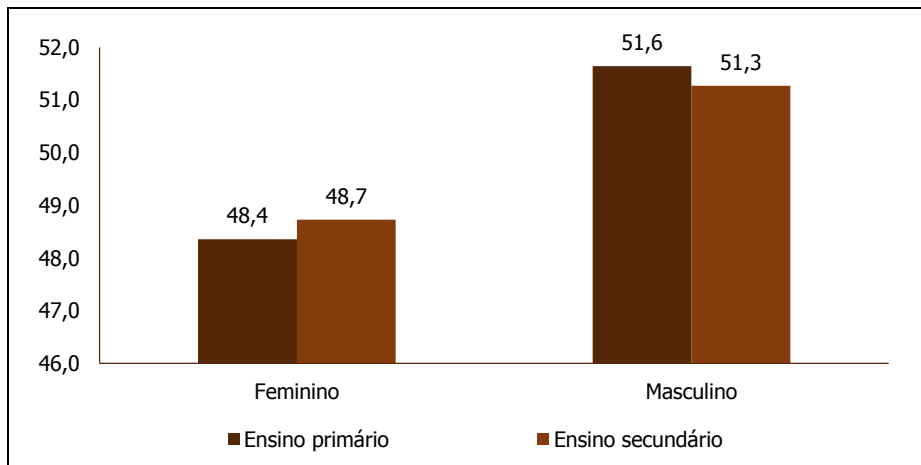
Fonte: Calculado com base em dados do MINEDH – Aproveitamento Escolar 2018

**Aprovados**

Sao **aprovados** os alunos que no final do ano lectivo, obtêm resultados satisfatórios em provas de avaliação ou exames que permitam a passagem de classe. Este grupo inclui os alunos dispensados aosexames.

O Grafico 3.5 mostra percentagens ligeiramente elevadas de alunos do sexo masculino que em 2018 ficaram aprovados no Ensino Primario e Secundario.

**Gráfico 3.5 Distribuição percentual de alunos aprovados por sexo, segundo nível de ensino, Moçambique 2018**



Fonte: MINEDH, Calculado com base em dados Aproveitamento Escolar, 2018

Segundo o Quadro 3.5, o maior número de alunos aprovados tanto no ensino primário como no secundário da região Norte e Centro é do sexo masculino. Para as províncias da região sul há maior percentagem de alunos do sexo feminino aprovados.

**Quadro 3.5 Distribuição percentual de alunos aprovados por sexo, segundo província, Moçambique 2018**

Província	Ensino primário				Ensino secundário			
	Total	Femí nino	Mascu lino	IPG	Total	Femí nino	Mascu lino	IPG
<b>País</b>	<b>5 430 299</b>	<b>48,4</b>	<b>51,6</b>	<b>0,94</b>	<b>773 577</b>	<b>48,7</b>	<b>51,3</b>	<b>0,95</b>
Niassa	310 927	48,6	51,4	0,95	37 630	44,6	55,4	0,80
Cabo Delgado	350 337	48,6	51,4	0,94	34 410	43,9	56,1	0,78
Nampula	954 637	48,2	51,8	0,93	101 405	43,6	56,4	0,77
Zambézia	1 342 684	46,9	53,1	0,88	94 685	41,8	58,2	0,72
Tete	481 977	49,4	50,6	0,98	62 397	45,1	54,9	0,82
Manica	418 437	47,9	52,1	0,92	63 327	42,9	57,1	0,75
Sofala	410 218	46,5	53,5	0,87	72 274	42,8	57,2	0,75
Inhambane	344 542	50,1	49,9	1,00	68 292	56,2	43,8	1,28
Gaza	308 736	51,0	49,0	1,04	68 576	58,7	41,3	1,42
Maputo Província	353 062	50,4	49,6	1,02	94 548	56,9	43,1	1,32
Maputo Cidade	154 742	50,7	49,3	1,03	76 033	56,0	44,0	1,27

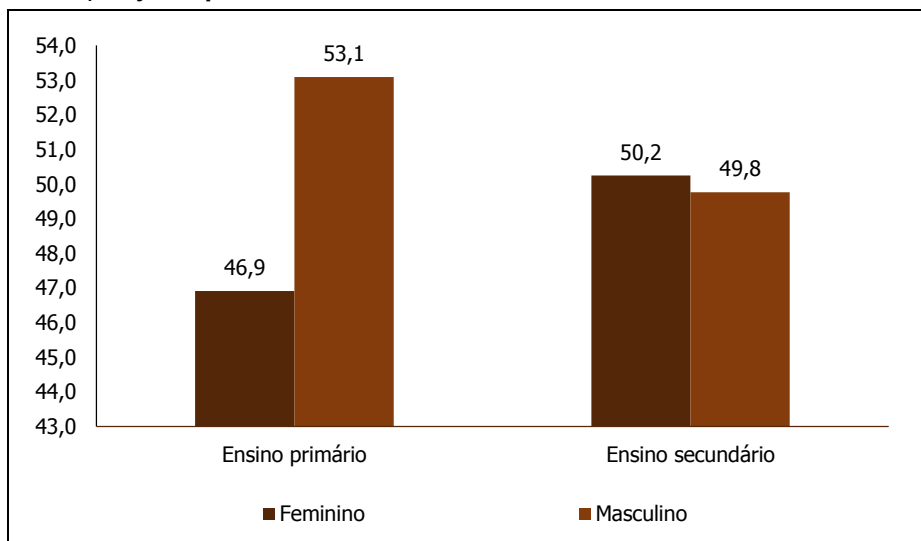
Fonte: MINEDH, Calculado com base em dados Aproveitamento Escolar, 2018

## Graduados

Refere-se a alunos que terminaram um determinado nível de ensino, por exemplo, os graduados do nível primário são os aprovados na 7ª classe (última classe do nível primário), e 12ª classe para o ensino secundário.

Em 2018 foram graduados um pouco mais de 347 mil alunos no Ensino Primário e cerca de 106 mil no Ensino Secundário. De acordo com o Gráfico 3.6, 53.1% alunos do sexo masculino e 46.9% sexo feminino graduaram no Ensino Primário, enquanto o Ensino Secundário registou mais alunos graduados do sexo feminino com 50.2%.

**Gráfico 3.6 Distribuição percentual de alunos graduados por sexo, segundo nível de ensino, Moçambique 2018**



Fonte: MINEDH, Calculado com base em dados Aproveitamento Escolar, 2018

Segundo o Quadro 3.6, em 2018 as províncias da região Sul registaram maior número de graduados do sexo feminino com mais de 50%, tanto no Ensino Primário como no Secundário.

**Quadro 3.6 Distribuição percentual de graduados por sexo, segundo província, Moçambique 2018**

Província	Ensino primário				Ensino secundário			
	N	Femi nino	Mascu lino	IPG	N	Femi nino	Mascu lino	IPG
<b>País</b>	<b>347 349</b>	<b>46,9</b>	<b>53,1</b>	<b>0,88</b>	<b>105 531</b>	<b>50,2</b>	<b>49,8</b>	<b>1,01</b>
Niassa	16 783	45,5	54,5	0,84	4 815	46,0	54,0	0,85
Cabo Delgado	17 649	43,4	56,6	0,77	5 836	44,7	55,3	0,81
Nampula	46 767	44,0	56,0	0,79	13 046	43,7	56,3	0,78
Zambézia	51 918	40,3	59,7	0,68	13 652	44,1	55,9	0,79
Tete	29 927	45,7	54,3	0,84	6 717	46,7	53,3	0,88
Manica	30 762	45,9	54,1	0,85	7 305	40,8	59,2	0,69
Sofala	34 388	43,5	56,5	0,77	10 262	44,7	55,3	0,81
Inhambane	32 120	52,9	47,1	1,13	7 934	56,5	43,5	1,30
Gaza	26 487	54,8	45,2	1,21	9 594	59,7	40,3	1,48
Maputo Província	40 743	52,4	47,6	1,10	12 123	60,0	40,0	1,50
Maputo Cidade	19 805	52,6	47,4	1,11	14 247	58,1	41,9	1,39

Fonte: MINEDH, Calculado com base em dados Aproveitamento Escolar, 2018

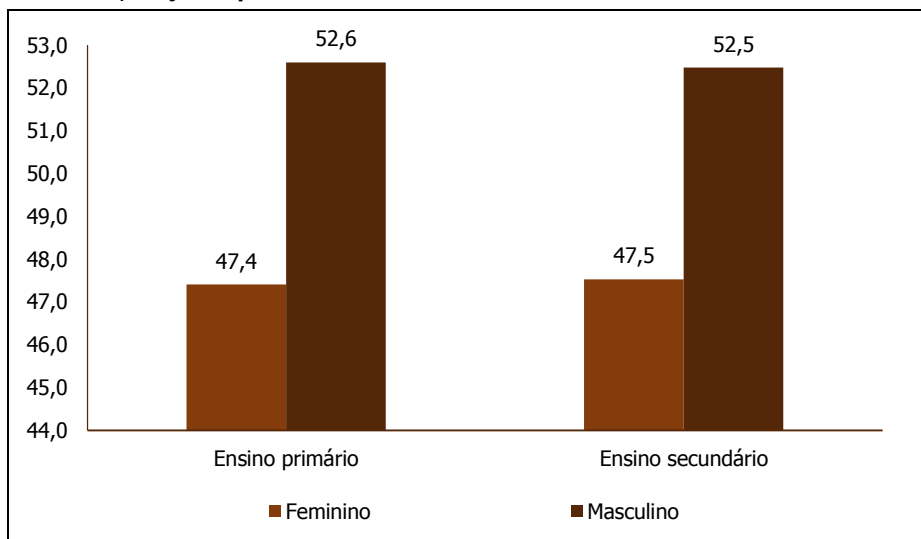
## Reprovação

Refere-se a alunos que no final do ano lectivo tiveram resultados negativos nas provas de avaliação ou exame, que não lhes permitiram a passagem de classe.

Em 2018, reprovaram cerca de 900 mil alunos de um total aproximado a 7.1 milhões alunos que chegaram ao final do ano lectivo no Ensino Primário e Secundário.

Segundo o Gráfico 3.6, ficaram reprovados em 2018 mais alunos do sexo masculino, com 52.6% e 52.5%, no Ensino primário e secundário, respectivamente.

**Gráfico 3.7 Distribuição percentual de alunos reprovados por sexo, segundo nível de ensino, Moçambique 2018**



Fonte: MINEDH, Calculado com base em dados do Aproveitamento Escolar 2018

Segundo o Quadro 3.7, há disparidade de género em todas as províncias para ambos os níveis. No nível primário, mais alunos do sexo masculino reprovaram, com maior incidência nas províncias da região sul, as províncias de Zambezia e Nampula, tendem a equilibrar o género. No secundário, as províncias da região sul, registou maior número de reprovados do sexo feminino, com índices acima de 1.

### Quadro 3.7 Distribuição percentual de alunos reprovados por sexo, segundo província, Moçambique 2018

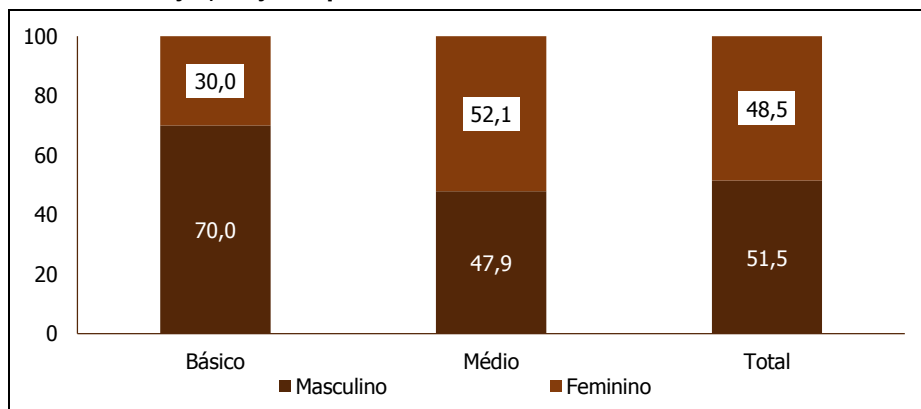
Província	Ensino primário				Ensino secundário			
	Total	Femi nino	Mascu lino	IPG	Total	Femi nino	Mascu lino	IPG
<b>País</b>	<b>664 512</b>	<b>47,4</b>	<b>52,6</b>	<b>0,90</b>	<b>235 849</b>	<b>47,5</b>	<b>52,5</b>	<b>0,91</b>
Niassa	44 562	48,0	52,0	0,92	9 754	40,1	59,9	0,67
Cabo Delgado	50 737	48,4	51,6	0,94	5 275	45,7	54,3	0,84
Nampula	147 491	49,9	50,1	0,99	29 697	42,8	57,2	0,75
Zambézia	176 073	48,9	51,1	0,96	31 432	43,7	56,3	0,78
Tete	56 277	47,7	52,3	0,91	15 223	43,6	56,4	0,77
Manica	43 709	47,1	52,9	0,89	19 183	42,3	57,7	0,73
Sofala	48 028	46,3	53,7	0,86	16 129	43,0	57,0	0,75
Inhambane	13 365	39,4	60,6	0,65	29 242	54,4	45,6	1,19
Gaza	32 431	41,0	59,0	0,69	17 332	55,5	44,5	1,25
Maputo Província	35 535	40,8	59,2	0,69	30 438	50,9	49,1	1,03
Maputo Cidade	16 304	41,0	59,0	0,69	32 144	51,8	48,2	1,07

Fonte: MINEDH, Calculado com base em dados do Aproveitamento Escolar, 2018

### Ensino Técnico

O Gráfico 3.8 apresenta a distribuição percentual de alunos por sexo no ensino técnico em 2018, segundo o nível de educação. Cerca de 92 mil alunos frequentaram o ensino técnico em 2018, destes, cerca de 48.5% do sexo feminino e 51.5% masculino. Tanto para o nível Básico como para o Médio, os alunos do sexo masculino apresentaram percentagens elevadas, 70.0 e 47.9, respectivamente. A medida que o nível aumenta, reduz a diferença percentual entre ambos sexos

**Gráfico 3.8 Distribuição percentual de alunos no ensino técnico por sexo, segundo nível de educação, Moçambique 2018**



Fonte: Calculado com base em dados do MCTESTP - Ensino Técnico, 2018

\* Incluiu o nível Elementar

Segundo o Quadro 3.8, observa-se no nível Básico disparidade a favor dos alunos do sexo masculino, excepto Tete onde a disparidade é a favor do sexo feminino, com o IPG de 1.36. No nível médio, maior parte das províncias apresentaram disparidade a favor das raparigas, com IPG acima de 1.

**Quadro 3.8 Número de alunos e Índice de Paridade de Género no ensino técnico por nível, segundo província, Moçambique 2018**

Província	Básico*		Médio		Total	
	N	IPG	N	IPG	N	IPG
<b>País</b>	<b>14 760</b>	<b>0,43</b>	<b>76 801</b>	<b>1,09</b>	<b>91 561</b>	<b>0,94</b>
Niassa	257	0,88	1 707	0,45	1 964	0,49
C. Delgado	692	0,41	2 090	0,80	2 782	0,69
Nampula	1 653	0,40	8 127	0,91	9 780	0,80
Zambézia	1 552	0,36	6 364	1,24	7 916	0,99
Tete	371	1,36	3 725	0,68	4 096	0,73
Manica	634	0,15	8 429	1,01	9 063	0,91
Sofala	3 608	0,39	5 709	1,37	9 317	0,86
Inhambane	3 497	0,62	1 802	1,41	5 299	0,82
Gaza	1 500	0,95	3 689	1,16	5 189	1,10
Maputo Província	1 381	0,19	7 241	1,41	8 622	1,07
Maputo Cidade	837	0,76	26 696	1,12	27 533	1,10

Fonte: Calculado com base em dados do MCTESTP - Ensino Técnico, 2018

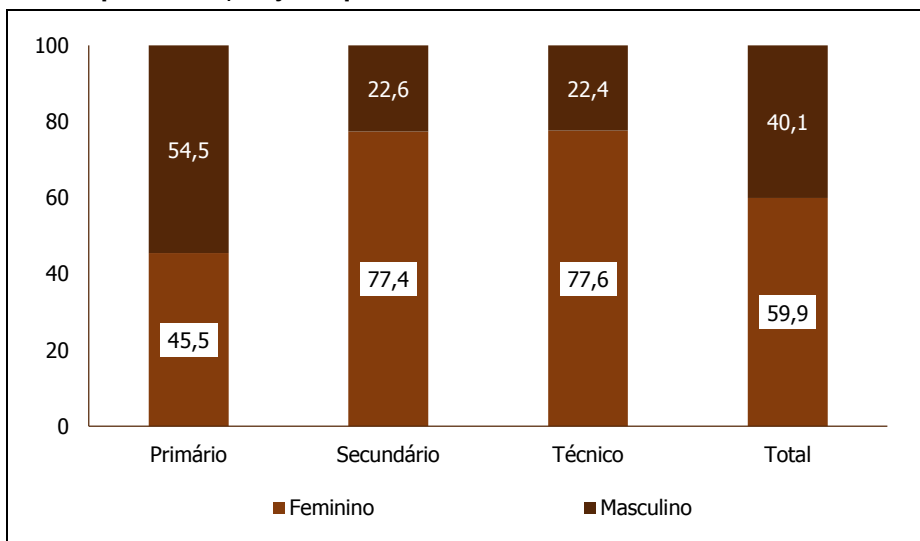
\* Incluiu o nível Elementar

## Professores

De aproximadamente 143 mil professores em 2018, cerca de 60% eram do sexo masculino e 40% do sexo feminino. Em todos os níveis, a percentagem de professores do sexo masculino é superior a 50% com destaque para o Ensino Técnico com 77.6%, seguido do Ensino Secundário com 77.4%. Apesar de menor número de professores do sexo feminino, destaca-se o Ensino Primário, com 54.5% (Gráfico 3.11).

E de realçar a baixa proporção de professores do sexo feminino no ensino secundário e técnico, mostrando que estas se concentram em níveis mais baixos de ensino.

**Gráfico 3.9 Distribuição percentual de professores por sexo, segundo nível de ensino que lecciona, Moçambique 2018**



Fonte: Calculado com base em dados do Levantamento Escolar (ensino geral) 2017, e dados do MCTESTP (ensino técnico), 2018

Segundo o Quadro 3.9, o IPG indica haver no geral, disparidade de género a favor de professores do sexo masculino em quase todos níveis com a excepção das províncias da região sul que apresentam maior número de professores do sexo feminino no ensino primário.

**Quadro 3.9 Número total de professores e Índice de Paridade de Género no ensino geral e técnico, segundo província, Moçambique 2018**

Província	Ensino primário		Ensino secundário		Ensino Técnico	
	Total	IPG	Total	IPG	Total	IPG
<b>País</b>	<b>113 810</b>	<b>0,83</b>	<b>22 892</b>	<b>0,29</b>	<b>22 892</b>	<b>0,29</b>
Niassa	6 877	0,73	1 444	0,29	1 444	0,30
Cabo Delgado	7 110	0,60	1 114	0,17	1 114	0,25
Nampula	18 706	0,70	3 269	0,23	3 269	0,22
Zambézia	25 338	0,68	2 843	0,21	2 843	0,27
Tete	10 122	0,91	1 819	0,26	1 819	0,27
Manica	9 866	0,68	1 905	0,21	1 905	0,22
Sofala	8 699	0,94	1 747	0,28	1 747	0,24
Inhambane	8 603	1,22	2 778	0,37	2 778	0,36
Gaza	7 537	1,30	2 037	0,36	2 037	0,23
Maputo Província	7 638	1,23	1 979	0,42	1 979	0,34
Maputo Cidade	3 314	1,60	1 957	0,47	1 957	0,39

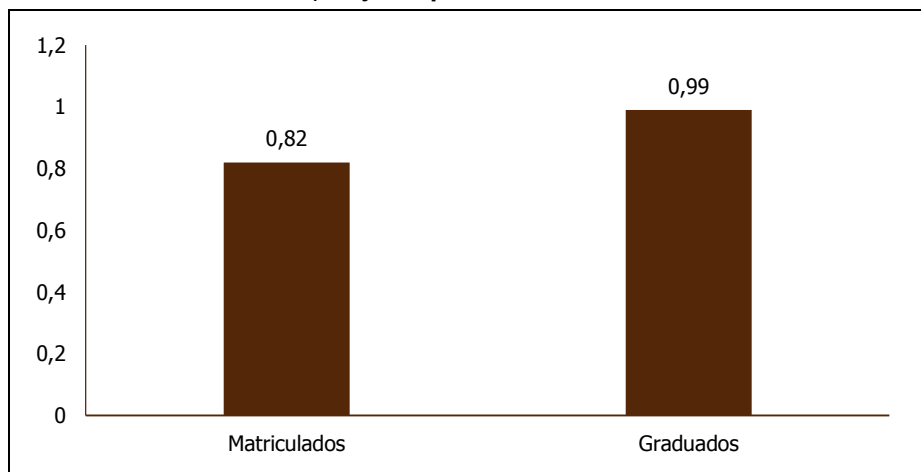
Fonte: MINEDH- MCTESTP, Calculado com base em dados do Levantamento Escolar e dados do ensino técnico, 2018

## Ensino Superior

O número de instituições do ensino superior tende a aumentar ao longo do tempo, mostrando melhoria e proporcionando deste modo maior número de pessoas com acesso a formação superior. Actualmente existem no País mais instituições de ensino superior privadas em relação as públicas.

O Gráfico 3.10 mostra IPG dos estudantes matriculados e graduados no ensino superior público e privado em 2018. O IPG indica disparidade a favor do sexo masculino, pois os índices estão abaixo de 1, apesar da tendência de equilíbrio entre alunos graduados, com o IPG de 0.99.

**Gráfico 3.10 Índice de Paridade de Género de estudantes matriculados e graduados no ensino Público e Privado, Moçambique 2018**



Fonte: MCTESTP, Calculado com base em Estatísticas do ensino superior, 2018

Em 2018, estavam matriculados cerca de 214 mil estudantes no Ensino Superior Público e Privado, e foram graduados pouco mais de 24 mil. É de realçar que tanto para os matriculados como para os graduados aos cursos de Ciências sociais, Gestão, Direito e Saúde e bem-estar, a disparidade foi a favor do sexo feminino (Quadro 3.10).

**Quadro 3.10 Número Total e Índice de Paridade de Género de matriculados e Graduados no ensino público e privado por área científica, Moçambique 2018**

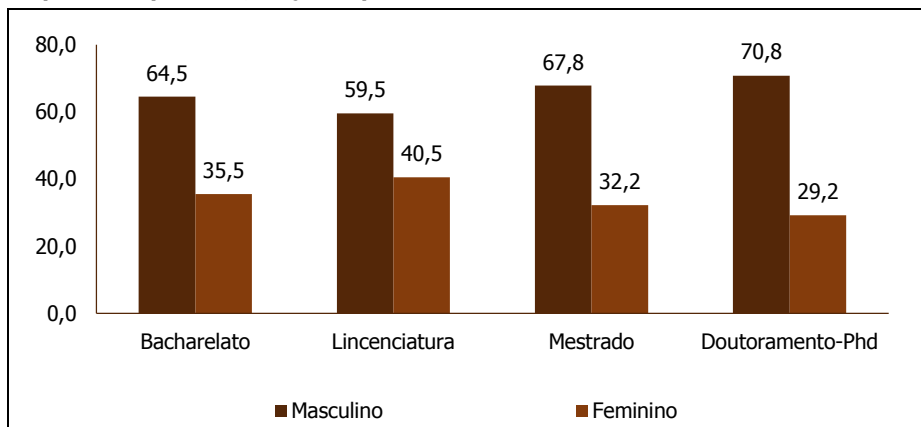
Área científica	Matriculados		Graduados	
	N	IPG	N	IPG
<b>Total</b>	<b>213 930</b>	<b>0,82</b>	<b>24205</b>	<b>0,99</b>
Educação	53 907	0,78	7724	0,74
Letras e Humanidade	5 432	0,69	298	1,04
Ciências sociais, Gestão, Direito	98 352	1,06	10120	1,25
Ciências naturais	11 115	0,37	558	0,45
Engenharia, Indústria e construção	23 186	0,32	1756	0,40
Agricultura	5 020	0,77	421	0,55
Saúde e bem-estar	13 629	1,52	2638	3,03
Serviços	3 289	0,47	690	0,38

Fonte: MCTESTP, Calculado com base em Estatísticas do ensino superior, 2018

O Censo 2017 registou cerca de 212 mil pessoas de 17 anos e mais que responderam ter frequentado algum nível superior, e destes 60.8% do sexo masculino e 39.2% do feminino.

Segundo o Gráfico 3.11, em cada nível, mais de 50% de pessoas do sexo masculino frequentaram nível superior, sendo os níveis de doutoramento e mestrado com maior diferença por sexo, 35 ponto percentuais para cada.

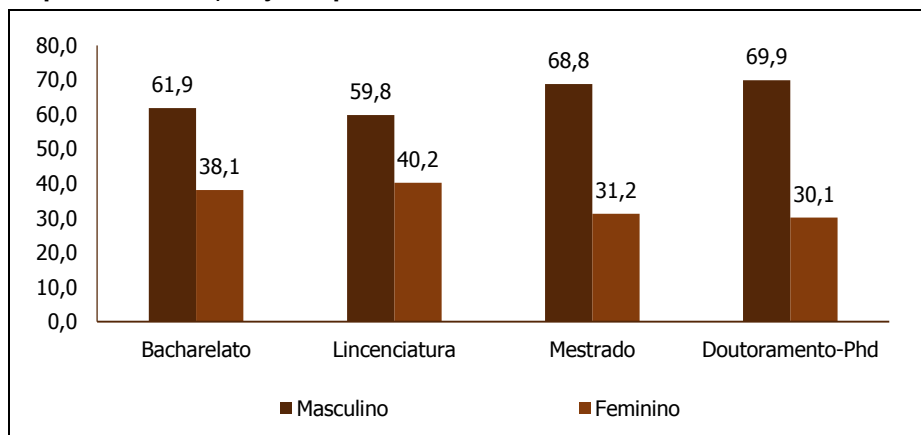
**Gráfico 3.11 Distribuição percentual da população de 17 anos e mais por nível superior frequentado, Moçambique 2017**



Fonte: INE, calculado com base em dados IV RGPH 2017

O Censo 2017 registou pouco mais de 198 mil de pessoas de 17 anos e mais, que concluíram algum nível superior, sendo destes 60.9% do sexo masculino e 30.1% do feminino. Segundo o Gráfico 3.12, a percentagem de pessoas do sexo masculino que concluíram algum nível superior é mais elevada. Os níveis de mestrado e doutoramento registaram maiores diferenças por sexo, com pouco acima de 37 pontos percentuais.

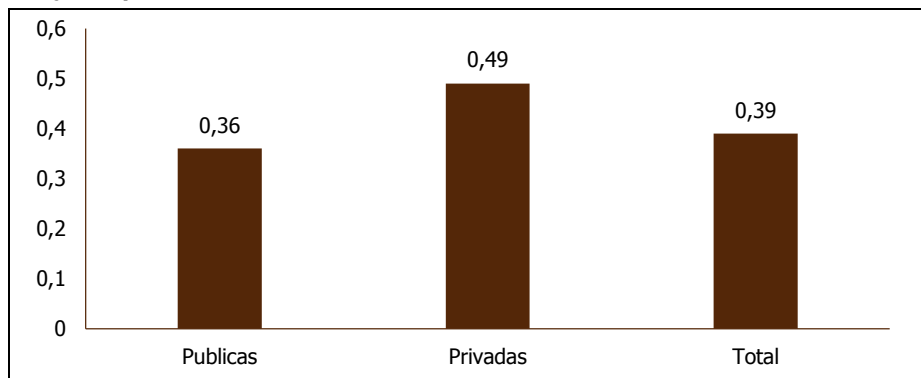
**Gráfico 3.12 Distribuição percentual da população de 17 anos e mais por nível superior concluído, Moçambique 2017**



Fonte: INE, calculado com base em dados IV RGPH 2017

Em 2018 foram registados 5 716 docentes a lecionarem em instituições do Ensino Superior, e para 100 docentes do sexo masculino estavam 39 do sexo feminino, distribuídos pelo ensino público e privado, o que mostra disparidade de género a favor de docentes do sexo masculino. De referir que no ensino privado a disparidade é ligeiramente menor que no ensino público (Gráfico 3.13).

**Gráfico 3.13 Índice de Paridade de Género de docentes segundo tipo de regime, Moçambique 2018**



Fonte: MCTESTP, Calculado com base em estatísticas do ensino superior de 2018

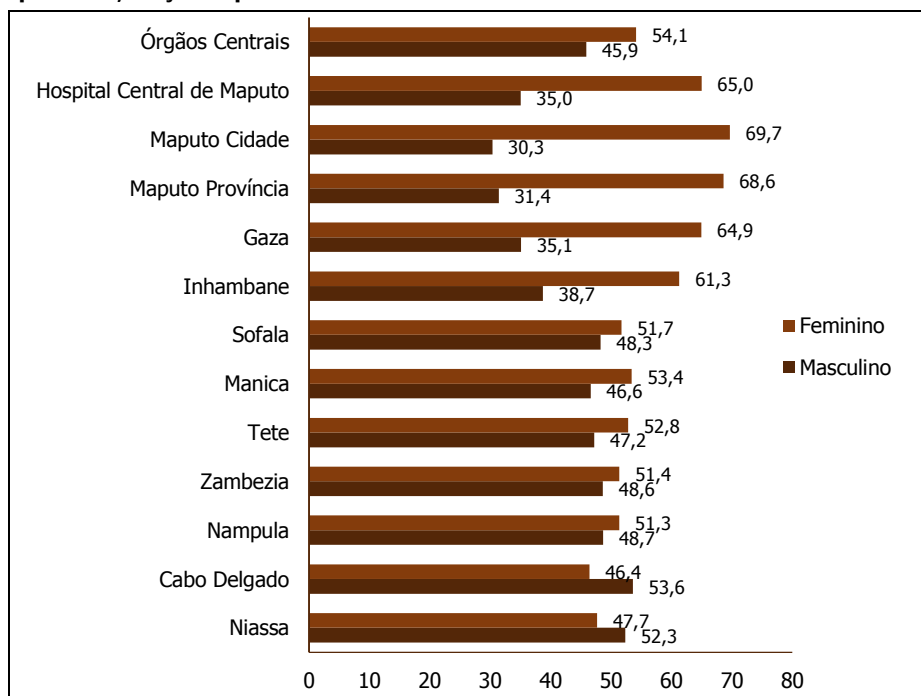
## 4. SAÚDE

### Profissionais de Saúde

O Sistema Nacional de Saúde em 2018 era constituído, na sua maioria, por pessoal do sexo feminino, havendo maior diferença por sexo nas províncias da região sul, enquanto as províncias do Niassa, Cabo Delgado, registaram maior percentagem do pessoal do sexo masculino, Gráfico 4.1.

De referir que os Gráficos 4.1 e 4.2, fazem referência ao total do pessoal de saúde nas carreiras de regime especial de saúde e outros regimes.

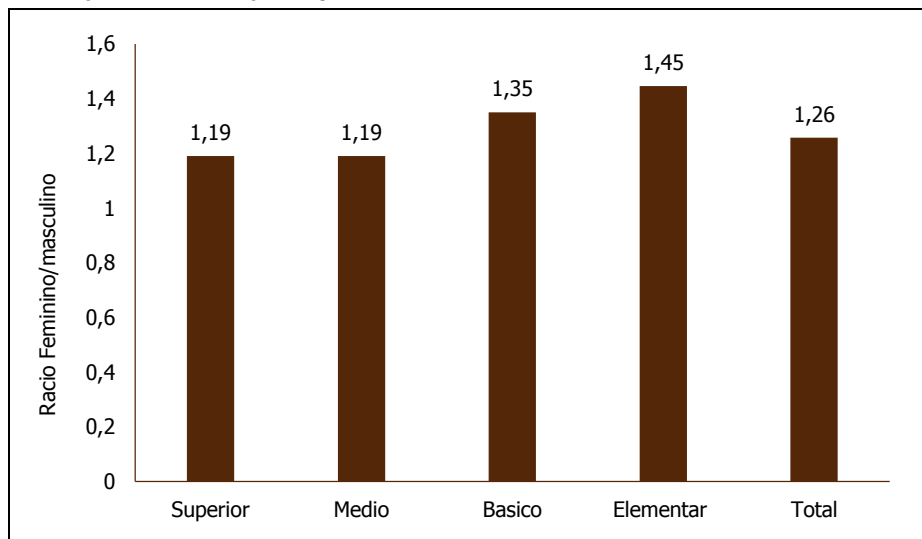
**Gráfico 4.1 Distribuição percentual do pessoal de saúde por sexo, segundo província, Moçambique 2018**



Fonte: MISAU, Calculado com base em dados da Direcção de Planificação de 2018

Em todos os níveis de formação escolar, o pessoal de saúde do sexo feminino constituía a maioria. Segundo o Gráfico 4.2 os índices são elevados, com maior destaque para o pessoal com formação básica e elementar que registou 1.35 e 1.45 respectivamente.

**Gráfico 4.2 Índice de Paridade de Género do pessoal de saúde por nível de formação escolar, Moçambique 2018**



Fonte: MISAU, Calculado com base em dados da Direcção de Planificação 2018

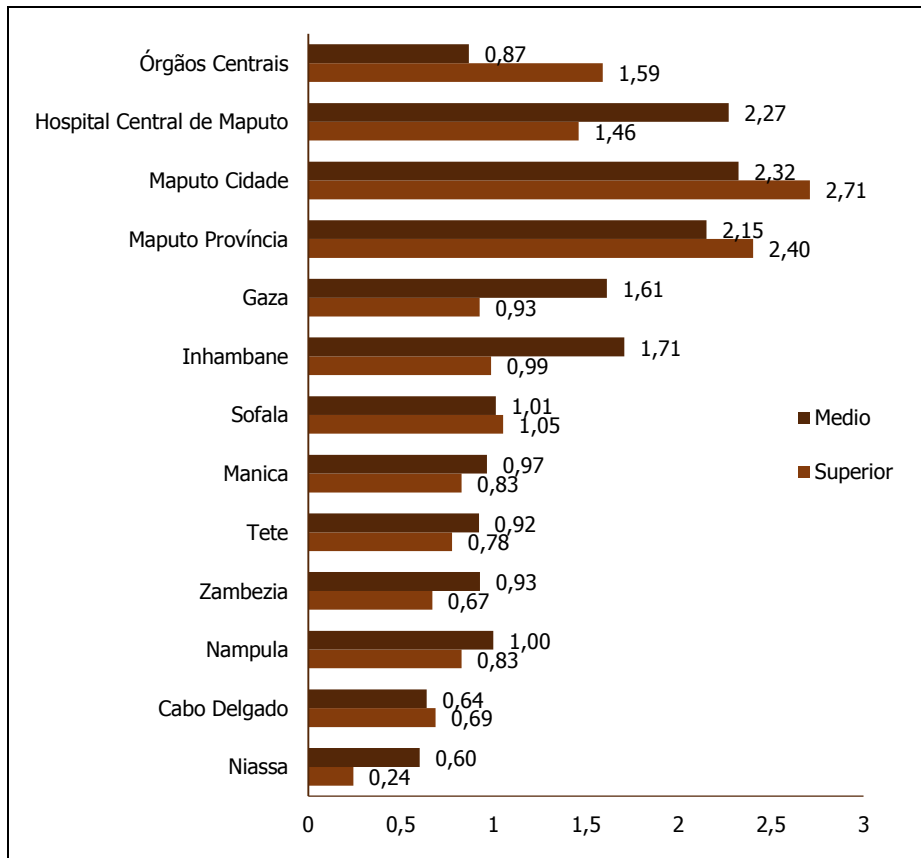
### **Carreira de Regime Especial da Saúde**

Percebe-se por Carreira de Regime Especial da Saúde, toda aquela área de formação com características peculiares para saúde, tais como Instrumentação, Radiologia, Cirurgia, etc.

De acordo com o Gráfico 4.3, as províncias de Maputo e Cidade, incluindo órgãos centrais e HCM, apresentaram maior número de pessoal do sexo feminino com formação superior, com um IPG acima de 1.

Em relação ao ensino medio, as províncias da região sul do País, apresentaram disparidade a favor de pessoas do sexo feminino, com excepção dos Órgãos centrais que tem um IPG de 0.87. Nas restantes províncias o IPG apresenta cenários variados. Importa referir que a Província de Niassa apresenta os IPG mais baixos do país em ambos níveis de formação escolar.

**Gráfico 4.3 Índice de Paridade de Género do pessoal de saúde por nível de formação escolar Superior e Médio, segundo província, órgãos centrais e HCM, Moçambique 2018**



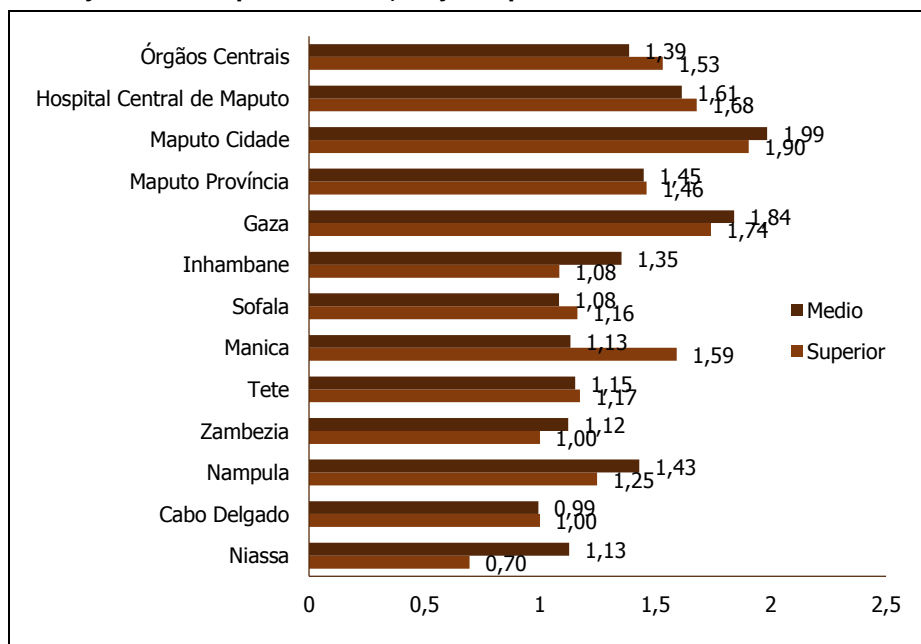
Fonte: MISAU, Calculado com base em dados da Direcção de Planificação 2018

## Carreira de outros regimes

Apesar do foco principal do Ministério da Saúde ser efectivamente a saúde, este precisa de outros saberes para suportar o seu funcionamento, por isso, a existência de carreiras de outros regimes, ou seja, carreiras de regime geral, que integram áreas de formação que não são específicas da saúde, exemplo, Antropologia, Sociologia, Direito, entre outros.

O Gráfico 4.4 mostra no geral disparidade a favor das mulheres por nível de formação superior e medio em carreiras de outros regimes, com excepção de Niassa que tem mais homens com formação superior, e Cabo Delgado que apresenta equilíbrio de género nos dois níveis de formação e Manica no superior.

**Gráfico 4.4 Índice de Paridade de Género do pessoal de saúde por nível de formação escolar Superior e medio, Moçambique 2018**



Fonte: MISAU, Calculado com base em dados da Direcção de Planificação 2018

No geral, com um total de 2 473 médicos, há maior predominância do sexo masculino, à excepção das províncias de Maputo e Cidade de Maputo, Hospital Centra de Maputo e Órgãos Centrais que apresentam maiores percentagens de médicos do sexo feminino. A categoria de

enfermeiros com 14 135 pessoas, alberga maior número de efectivo do sexo feminino em todas as províncias incluindo os Órgãos centrais e Hospital Central de Maputo.

As províncias de Niassa e Zambézia tem mais médicos do sexo masculino com cerca de 84% e 72% respectivamente, e Maputo província, Cidade de Maputo e Hospital central, tem mais médicos e enfermeiros do sexo feminino (Quadro 4.1).

**Quadro 4.1 Número total de Médicos e Enfermeiros e distribuição percentual por sexo, segundo província, Órgãos centrais e HCM, Moçambique 2018**

Províncias	Médicos			Enfermeiros		
	% Masc	% Fem	Total	% Masc	% Fem	Total
<b>País</b>	<b>52,2</b>	<b>47,8</b>	<b>2 473</b>	<b>29,4</b>	<b>70,6</b>	<b>14 135</b>
Niassa	83,6	16,4	128	37,8	62,2	978
Cabo Delgado	68,9	31,1	119	37,3	62,7	993
Nampula	59,2	40,8	289	31,6	68,4	2 203
Zambezia	72,2	27,8	205	35,6	64,4	1 969
Tete	65,2	34,8	115	30,1	69,9	996
Manica	60,0	40,0	110	32,0	68,0	1 055
Sofala	58,4	41,6	255	33,4	66,6	1 576
Inhambane	55,7	44,3	140	20,7	79,3	1 169
Gaza	55,0	45,0	111	20,3	79,7	935
Maputo Província	28,7	71,3	178	17,8	82,3	800
Maputo Cidade	24,8	75,2	282	14,9	85,1	737
Hospital Central de Maputo	43,7	56,3	407	23,6	76,4	724
Órgãos Centrais	41,8	58,2	134	NA	NA	NA

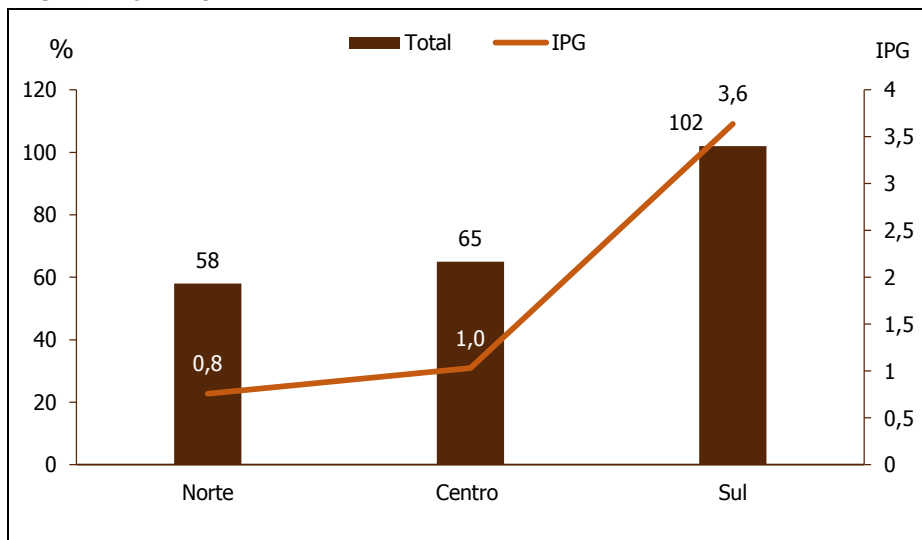
Fonte: MISAU, Calculado com base em dados da Direcção de Planificação 2018

\*Inclui enfermeiras de saúde materno infantil

Segundo o Gráfico 4.5, maior número de médicos dentistas encontram-se na região sul do País que corresponde a cerca de 45%.

A região sul apresenta maior número de médicos dentistas do sexo feminino, com IPG de 3.6, na região centro observa-se uma paridade e na região norte é uma disparidade a favor do sexo masculino.

**Gráfico 4.5 Médicos dentistas do SNS e Índice de Paridade de Género, segundo região, Moçambique 2018**



Fonte: MISAU, Calculado com base em dados da Direcção de Planificação 2018

Segundo o Quadro 4.2, com a exceção de Maputo Cidade que apresenta paridade de género entre crianças nascidas vivas e a Província de Gaza cuja disparidade tende a favorecer o sexo masculino, todas as províncias registaram tendência ao equilíbrio de género com um IPG acima de 1.

**Quadro 4.2 Número de crianças nascidas vivas e índice de paridade de Género segundo província, Moçambique 2017**

<b>Províncias</b>	<b>Total</b>	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>	<b>IPG</b>
<b>País</b>	<b>848 522</b>	<b>419 402</b>	<b>429 120</b>	<b>1,02</b>
Niassa	55 471	27 209	28 262	1,04
Cabo Delgado	75 759	37 456	38 303	1,02
Nampula	200 930	98 936	101 994	1,03
Zambézia	172 361	85 613	86 748	1,01
Tete	74 512	36 631	37 881	1,03
Manica	62 736	30 836	31 900	1,03
Sofala	68 703	33 808	34 895	1,03
Inhambane	34 660	17 228	17 432	1,01
Gaza	35 946	18 057	17 889	0,99
Maputo Província	46 088	22 951	23 137	1,01
Maputo Cidade	21 356	10 677	10 679	1,00

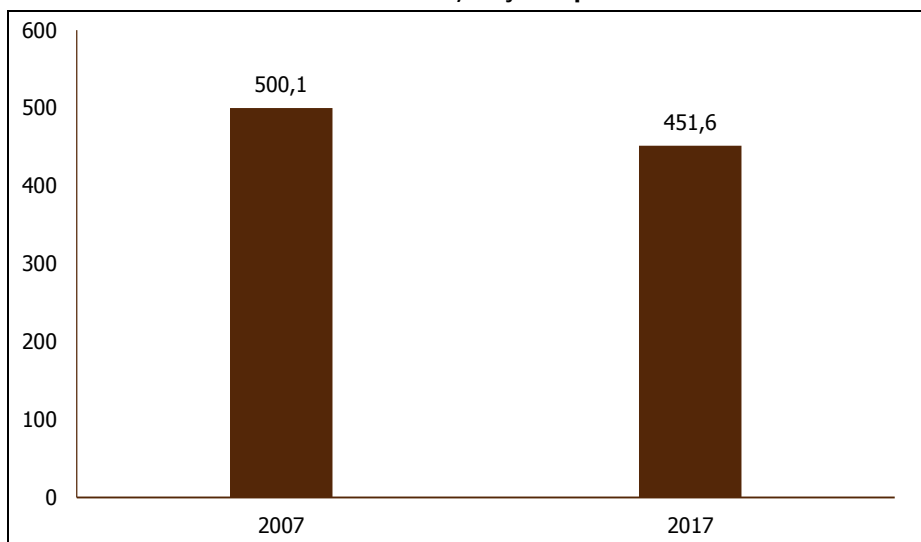
Fonte: INE, calculado com base em dados IV RGPB 2017

## Saúde Materno Infantil

Os cuidados de saúde que uma mulher recebe durante a gravidez, o parto e cuidados pós-parto são muito importantes para a sobrevivência e o bem-estar da mãe e da criança.

A taxa de mortalidade materna expressa a probabilidade de uma mulher, em idade reprodutiva, morrer por causas maternas. Este indicador nos últimos 10 anos baixou de 500.1 óbitos maternos em 2007 para 451.6 em 2017, em cada 100 mil mulheres em idade fértil.

**Gráfico 4.6 Taxa de mortalidade materna, Moçambique 2007-2017**

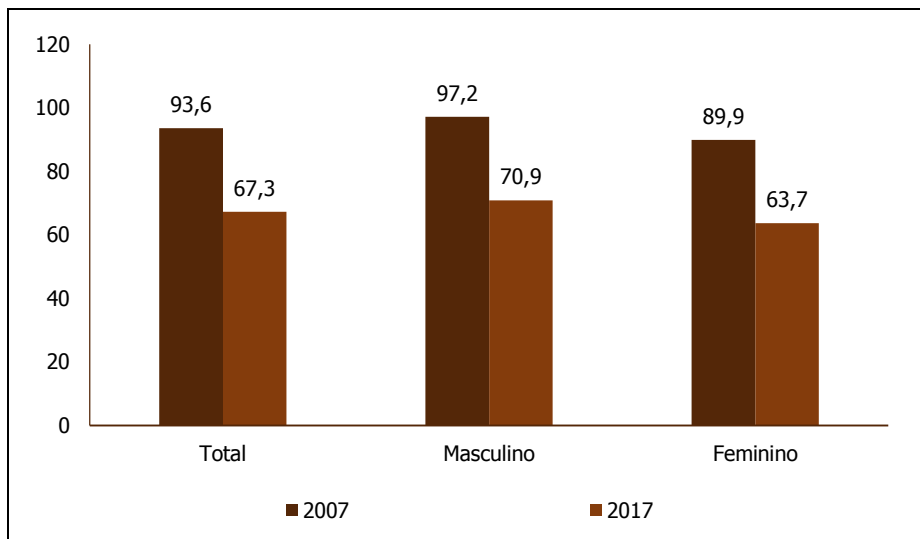


Fonte: INE, calculado com base em dados IV RGPH 2007-2017

A taxa de mortalidade infantil é um indicador social representado pelo número de crianças que morreram antes de completar um ano de vida a cada mil crianças nascidas vivas no período de um ano. É um importante indicador da qualidade dos serviços de saúde, saneamento básico e educação de uma cidade, país ou região.

De acordo com o gráfico 4.7, de 2007 para 2017 a taxa de mortalidade infantil registou uma redução, contudo, continua sendo alta para crianças do sexo masculino.

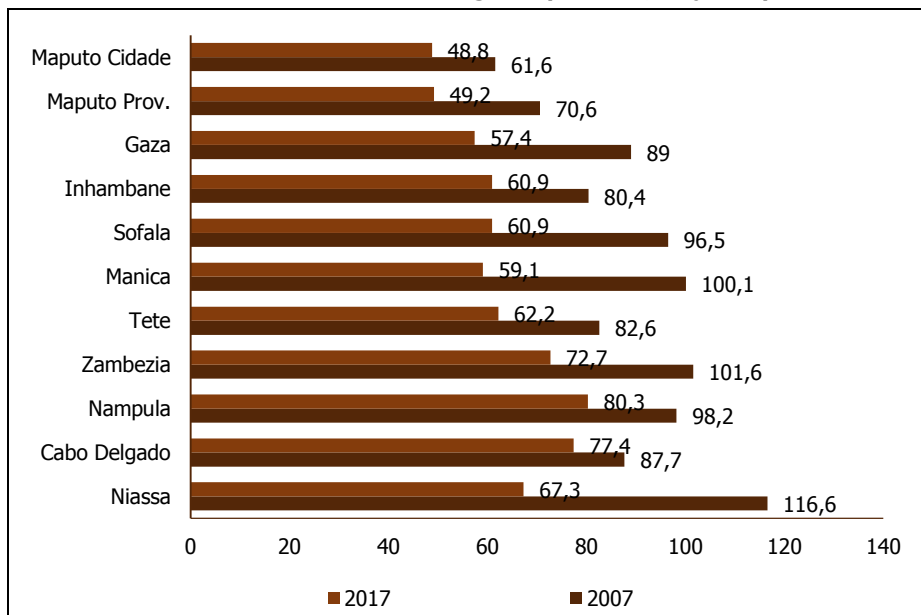
**Gráfico 4.7 Taxa de mortalidade infantil por sexo, Moçambique 2017**



Fonte: INE, calculado com base em dados IV RGPH 2007- 2017

Segundo o Gráfico 4.8, de 2007 a 2017 os níveis de mortalidade infantil no País registaram uma redução em todas as províncias com destaque para as províncias de Niassa, Manica, Gaza e Sofala com níveis de variação de 49,3, 41, 31,6 e 35,5 pontos percentuais, respectivamente. Importa destacar que as Províncias de Maputo e Cidade de Maputo apresentaram as menores taxas de mortalidade infantil do país.

**Gráfico 4.8 Taxa de mortalidade infantil segundo província, Moçambique 2017**

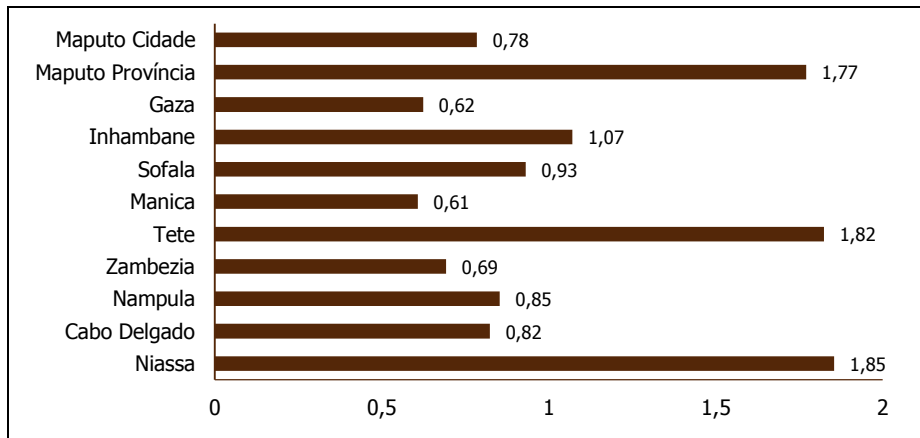


Fonte: INE, calculado com base em dados IV RGPH 2017

### **Pandemia do HIV e o Género**

Segundo os resultados do IMASIDA, no geral há maior conhecimento de métodos de prevenção do HIV em pessoas do sexo masculino com idades compreendidas entre 15-49 anos, com excepção das províncias de Niassa, Tete e Maputo província com IPG de 1.85, 1.82 e 1.77 respectivamente que mostram a disparidade a favor do sexo feminino, Gráfico 4.9.

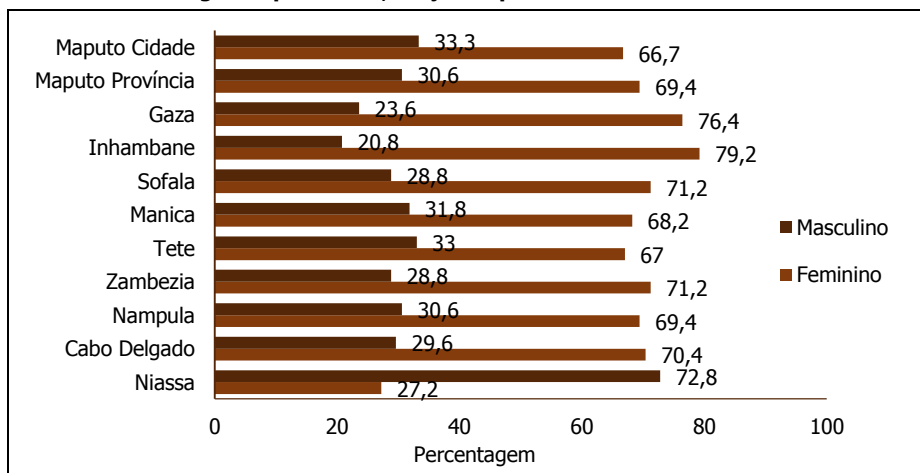
**Gráfico 4.9 Índice de Paridade de Género do conhecimento de métodos de prevenção do HIV entre pessoas 15-49 anos, segundo províncias, Moçambique 2015**



Fonte: MISAU, Calculado com base em dados do IMASIDA 2015

De acordo com os dados apresentados, há um maior número de pessoas do sexo feminino vivendo com HIV no País. Em quase todas as províncias com excepção do Niassa, Os doentes do sexo feminino tem maior acesso ao tratamento anti-retroviral, Gráfico 4.10.

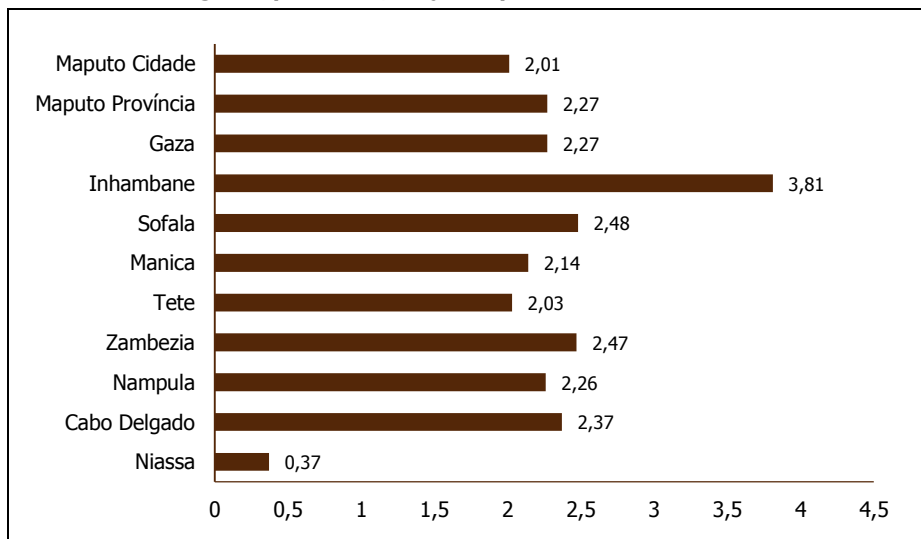
**Gráfico 4.10 Distribuição percentual de adultos por sexo com acesso ao tratamento anti-retroviral segundo províncias, Moçambique 2015**



Fonte: MISAU, Ronda 2009 - Resultados das estimativas do HIV/SIDA

O Gráfico 4.11 consolida a informação apresentada no Gráfico 4.9, que mostra disparidade por sexo no acesso ao tratamento anti-retroviral, e somente a Província do Niassa registou maior acesso para o sexo masculino.

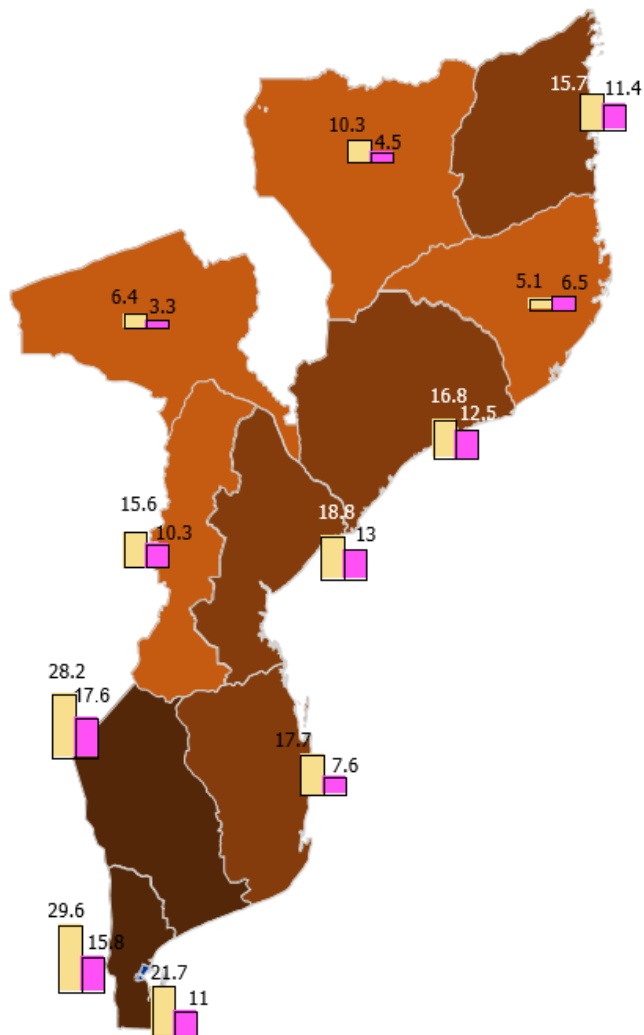
**Gráfico 4.11 Índice de Paridade de Género de adultos com acesso ao tratamento anti-retroviral segundo províncias, Moçambique 2015**



Fonte: MISAU, Ronda 2009 - Resultados das estimativas do HIV/SIDA

Segundo o IMASIDA, em todas as províncias a prevalência da infecção por HIV é elevada em pessoas do sexo feminino, sendo a Província de Maputo com maior taxa (29.6%) seguida das províncias de Gaza e Maputo Cidade com 28.2% e 21.7% respectivamente, enquanto a Província de Nampula com 5.1% registou a taxa mais baixa. Em relação a prevalência entre pessoas de sexo masculino, destacaram-se as províncias de Gaza e Província de Maputo com 17.6% e 15.8% respectivamente, e a Província de Tete registou a taxa mais baixa de 3.3%.

**Figura 4.1: Taxa de prevalência de HIV entre pessoas de 15-49 anos segundo províncias, Moçambique 2015**



Taxa de Prevalência de HIV 15-49 anos

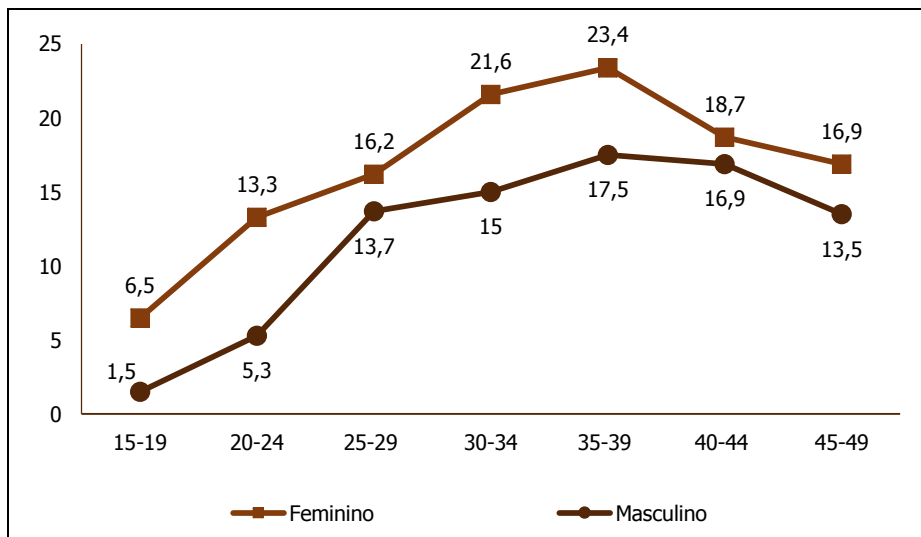
**Total**    Baixa    Média    Alta  
■    ■    ■

**Sexo**    Feminino    Masculino  
■    ■

Fonte: MISAU, IMASIDA 2015 -Elaborado a partir da Base de dados do ESDEM

Analisando prevalência por idade, o Gráfico 4.12 mostra que a prevalência do HIV na faixa etária de 35-39 anos é a mais elevada com 17.5% para o sexo masculino e 23.4% feminino, enquanto a faixa etária de 15-19 anos, com 1.5% e 6.5% respectivamente, tem a prevalência mais baixa.

**Gráfico 4.12 Taxa de prevalência de HIV por grupos de idade, Moçambique 2015**



Fonte: MISAU, IMASIDA 2015

## Malária

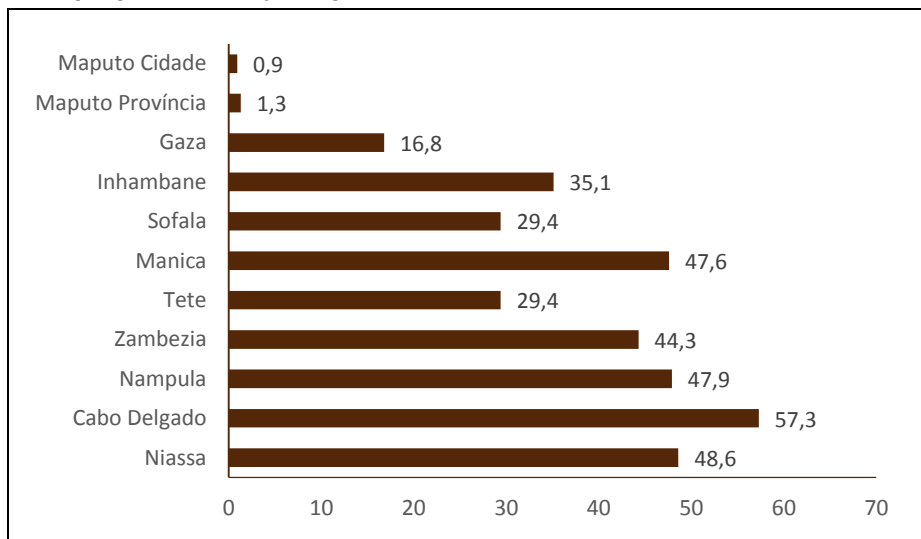
Segundo o Inquérito Nacional sobre Indicadores da Malária (IIM-2018), inquérito este com enfoque para mulher e criança, a malária continua a ser um problema de saúde pública em Moçambique sendo endémica em todo o país. Vários factores contribuem para esta endemicidade, como as temperaturas favoráveis e os padrões de chuvas, ambientes propícios para a reprodução do vector, etc.

O conhecimento, percepção, crenças e atitudes sobre as causas da malária, o modo como são identificados os sintomas e as formas de prevenção da doença, são necessários para garantir o sucesso do controlo da malária.

Menos de cinquenta por cento (46%) de mulheres 15-49 anos possuem um conhecimento completo sobre a malária, um indicador composto mostrando que as mulheres responderam correctamente sobre causas, sintomas, prevenção e tratamento.

Segundo a Gráfico 4.13, mais de 50% de mulheres das províncias de Nampula e Manica tem conhecimento completo ou abrangente sobre malária, e as províncias da Zambézia e Sofala com menos de 35%.

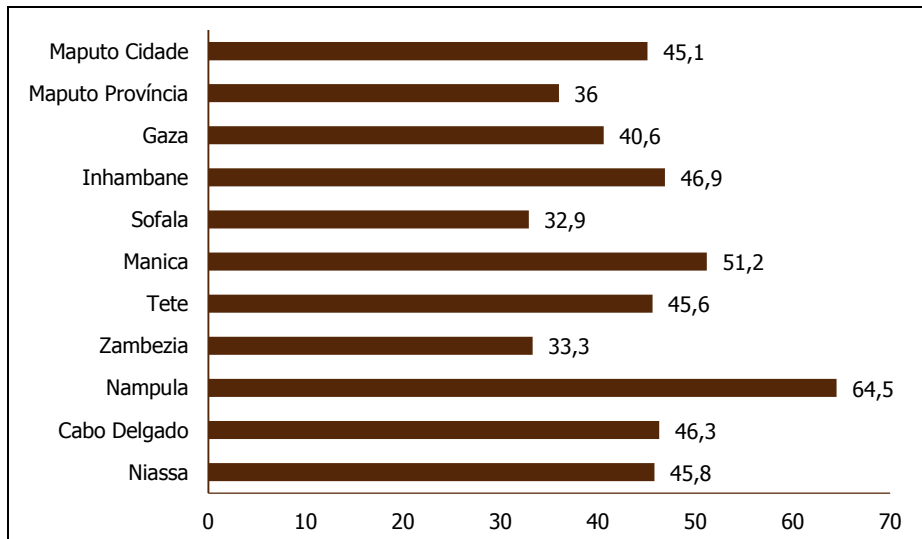
**Gráfico 4.13 Conhecimento abrangente sobre malária entre mulheres de 15-49 anos por província, Moçambique 2018**



Fonte: MISAU, IIM 2018

A prevalência da malária em crianças dos 6-59 meses é de 39% de acordo com o teste de diagnóstico rápido. Segundo a Gráfico 4.14, A Cidade de Maputo apresentou a taxa de prevalência mais baixa (cerca de 1%) e Cabo Delgado com a taxa elevada (57.3%).

**Gráfico 4.14 Prevalência de Malaria em criança de 6-59 meses de idade por província, Moçambique 2018**



Fonte: MISAU, IIM 2018

## 5. JUSTIÇA

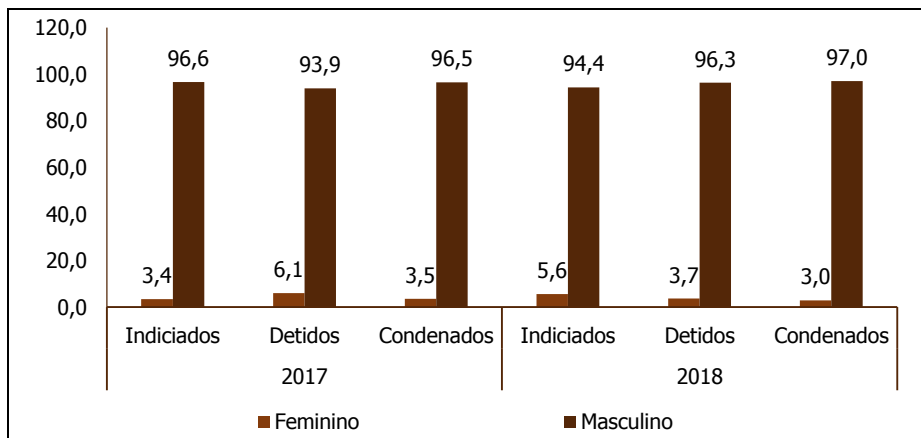
Este capítulo apresenta a distribuição percentual e o índice de Paridade de Género dos indiciados de crime, detidos e condenados no sistema prisional para os anos de 2017 e 2018. No geral há mais pessoas do sexo masculino envolvidas em crimes, segundo os dados recolhidos com base em inquéritos mensais.

De referenciar que o Estabelecimento Penitenciário Provincial de Cabo Delgado não enviou dados referentes ao ano de 2018.

Em Moçambique, alguns estabelecimentos penitenciários funcionam em regime misto, albergando tanto os reclusos de sexo masculino como os reclusos de feminino em alas diferentes. Existem também, estabelecimentos exclusivos a reclusos de sexo masculino como é o caso do Estabelecimento Penitenciário de Máxima Segurança da Machava, o Estabelecimento Penitenciário Regional Sul, e o Estabelecimento Especial para Mulheres de Ndhavela, somente para recluso do sexo feminino.

De acordo com o Gráfico 5.1, mais de 90% de indiciados, detidos e condenados em 2017 e 2018, são do sexo masculino. Observa-se ligeiro aumento de indivíduos do sexo feminino indiciados em 2.2 pontos percentuais, e redução ligeira de detidas e condenadas.

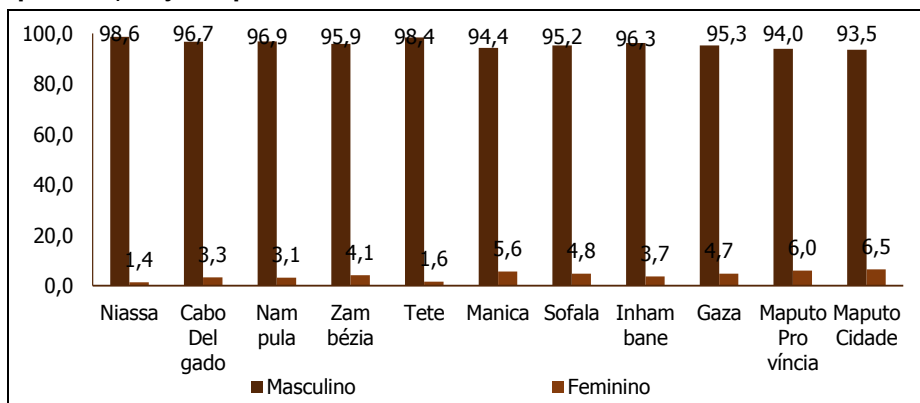
**Gráfico 5.1 Distribuição percentual de indiciados de crime, detidos e condenados por sexo, Moçambique 2017-2018**



Fonte: Calculado com base em estatísticas correntes 2018

Em todas províncias, a percentagem de indiciados do sexo masculino está acima de 90%. As províncias de Maputo Cidade, Maputo, Manica com 6.5%, 6.0% e 5.6%, respetivamente, registaram maior número de indiciados e Niassa e Tete com menos de 2% a menor percentagem.

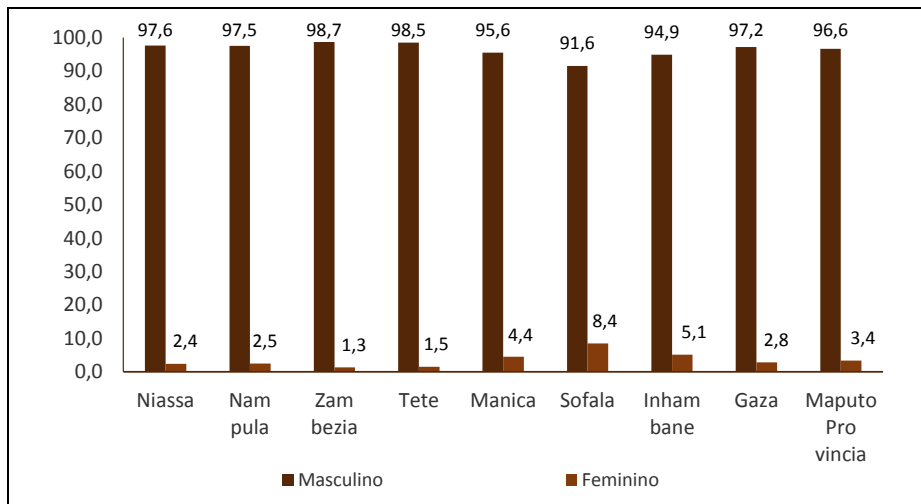
**Gráfico 5.2 Distribuição percentual de indiciados de crimes por sexo segundo província, Moçambique 2018**



Fonte: Calculado com base em estatísticas correntes 2018

O Gráfico 5.3 apresenta um comportamento semelhante ao do Gráfico 6.2, com mais de 90% de detidos do sexo masculino. As províncias de Sofala e Inhambane com 8.4% e 5.1%, respetivamente, registaram número de detidos do sexo feminino ligeiramente acima das outras províncias.

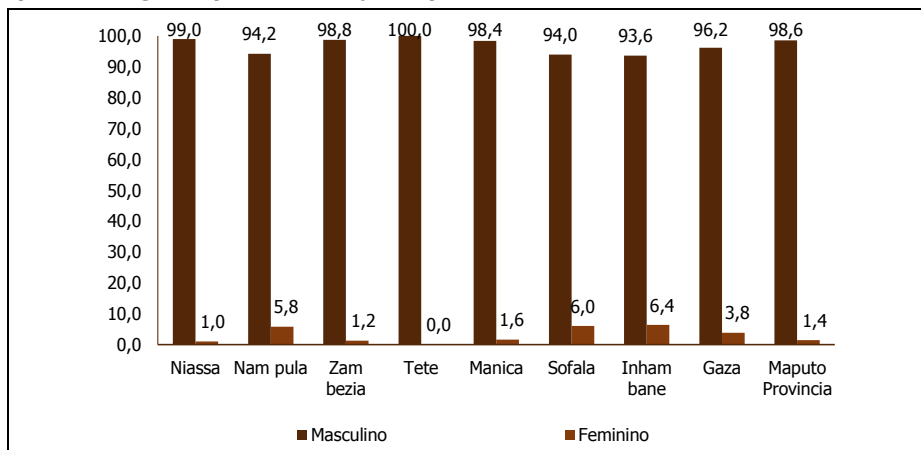
**Gráfico 5.3 Distribuição percentual de detidos nos estabelecimentos prisionais por sexo segundo província, Moçambique 2018**



Fonte: Calculado com base em estatísticas correntes 2018

Em 2018, a Província de Tete não registou condenados do sexo feminino, e as províncias de Inhambane, Sofala e Nampula com percentagens acima de 5, apresentaram número ligeiramente considerável de condenadas, Gráfico 5.4.

**Gráfico 5.4 Distribuição percentual de condenados nos estabelecimentos prisionais por sexo segundo província, Moçambique 2018**



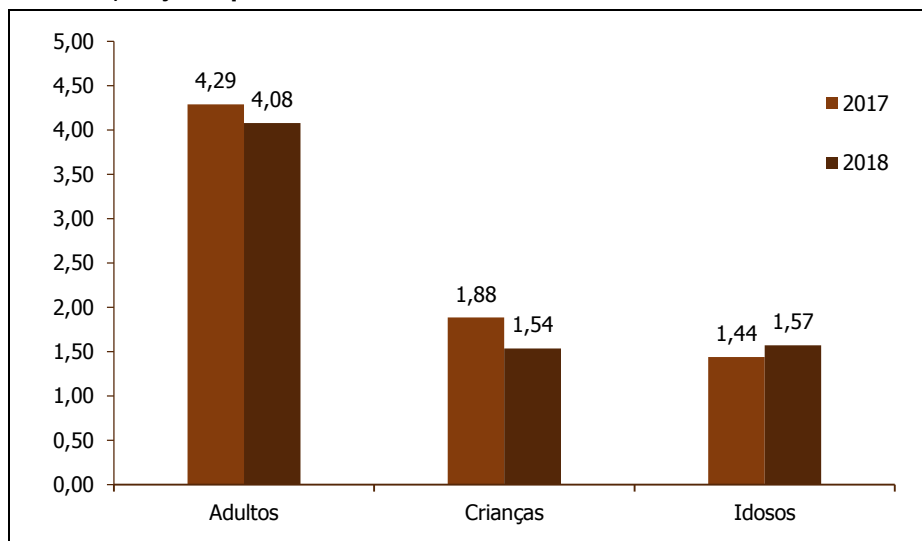
Fonte: Calculado com base em estatísticas correntes 2018

## Violência doméstica

Este capítulo apresenta informação sobre violência doméstica, cuja principal fonte é a Polícia da República de Moçambique (PRM), através do Gabinete do Atendimento a Mulher e Criança, que captam as ocorrências com base em denúncias reportadas pelas vítimas ou por terceiros. Os casos de violência doméstica são agrupados em 3 tipologias: violência criminal, violência cível e violência de outra natureza. As vítimas estão agrupadas em Crianças (menores de 17 anos), Adultos (18 a 64 anos de idade) e Idosos (65 e mais anos).

Em 2018 foram atendidos 28 610 casos, dos quais 64.0% são referentes a adultos, 33.9% a crianças e 2.0 a idosos. O Gráfico 5.5 mostra disparidade com mais casos de violência reportados pelo sexo feminino com ênfase para adultos, onde para 4 vítimas do sexo feminino que reportaram violência, somente uma vítima do sexo masculino reportou.

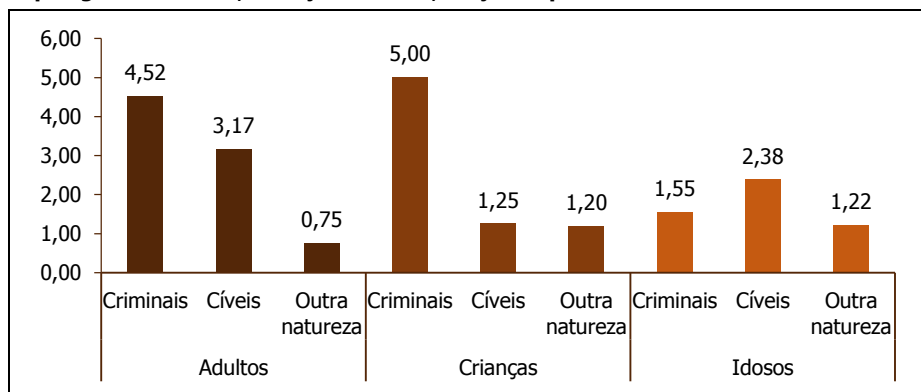
**Gráfico 5.5 Índice de Paridade de Género de pessoas que reportaram casos de violência, Moçambique 2017 – 2018**



Fonte: Calculado com base em dados da PRM - Gabinete do Atendimento a Mulher e Criança 2018

Segundo o Gráfico 5.6, os casos criminais têm maior diferença por sexo, os índices encontram-se acima de 1, com exceção do grupo de idosos onde estão mais destacados os casos cíveis. Os casos de outra natureza (pessoas perdidas e achadas) no grupo de adultos há mais vítimas do sexo masculino.

**Gráfico 5.6 Índice de Paridade de Género de casos de violência reportados por tipologia em adultos, crianças e idosos, Moçambique 2018**



Fonte: Calculado com base em dados da PRM - Gabinete do Atendimento a Mulher e Criança 2018

Segundo o Quadro 5.1, a Província de Maputo registou maior número de casos de violência em todos grupos de idade com 2 985, 1 499 e 121, respectivamente. Já referido no Gráfico 6.5, mais vítimas do sexo feminino reportaram violência, e em todas províncias as percentagens estão acima de 75% em adultos, no intervalo de 53% a 69% em crianças e de 56.7% a 91.7% em idosos.

**Quadro 5.1 Distribuição percentual por sexo e número total de adultos, crianças e idosos que reportaram casos de violência segundo província, Moçambique 2018**

Província	Adultos				Crianças				Idosos			
	Masc.	Fem.	Total	N	Masc.	Fem.	Total	N	Masc.	Fem.	Total	N
<b>País</b>	<b>19,7</b>	<b>80,3</b>	<b>100,0</b>	<b>18 320</b>	<b>39,4</b>	<b>60,6</b>	<b>100,0</b>	<b>9 704</b>	<b>38,9</b>	<b>61,1</b>	<b>100,0</b>	<b>586</b>
Niassa	16,7	83,3	100,0	890	45,4	54,6	100,0	997	37,5	62,5	100,0	16
Cabo Del.	15,4	84,6	100,0	772	35,1	64,9	100,0	299	23,5	76,5	100,0	17
Nampula	20,9	79,1	100,0	2 023	38,0	62,0	100,0	912	8,3	91,7	100,0	12
Zambézia	30,2	69,8	100,0	1 505	41,0	59,0	100,0	896	34,3	65,7	100,0	35
Tete	18,4	81,6	100,0	1 329	36,0	64,0	100,0	480	36,5	63,5	100,0	52
Manica	24,9	75,1	100,0	1 768	46,7	53,3	100,0	1 090	25,0	75,0	100,0	68
Sofala	17,4	82,6	100,0	2 008	41,3	58,7	100,0	1 352	31,8	68,2	100,0	22
Inhambane	15,8	84,2	100,0	1 653	35,9	64,1	100,0	566	40,4	59,6	100,0	99
Gaza	12,7	87,3	100,0	1 118	39,4	60,6	100,0	913	55,2	44,8	100,0	29
Maputo Prov.	18,3	81,7	100,0	2 985	30,6	69,4	100,0	1 499	46,3	53,7	100,0	121
Maputo Cid.	21,2	78,8	100,0	2 269	41,7	58,3	100,0	700	43,5	56,5	100,0	115

Fonte: Calculado com base em dados da PRM - Gabinete do Atendimento a Mulher e Criança 2018

## 6. LUGARES DE DECISÃO

Este capítulo retrata informação sobre funcionários e agentes de estado com cargos governativos, de direcção, chefia e confiança, desagregados por sexo. Segundo o Quadro 6.1 nos órgãos de tomada de decisão, as mulheres têm uma representatividade inferior em a relação a homens. Em 2018, o cargo de vice-ministros destacou-se com maior representatividade do sexo feminino em relação aos outros com IPG de 0.80, seguindo os deputados com 0.64.

**Quadro 6.1 Lugares de decisão por sexo, segundo órgão, Moçambique, 2014 e 2018**

Cargo	2014				2018			
	N	% Fem	% Masc	IPG	N	% Fem	% Masc	IPG
<b>Governo</b>								
Ministros	29	27,6	72,4	0,38	22	31,8	68,2	0,47
Vice Ministros	25	20	80	0,25	18	44,4	55,6	0,80
Governadores	11	36,4	63,6	0,57	11	36,4	63,6	0,57
Secretários Permanentes Ministeriais	20	30	70	0,43	21	33,3	66,7	0,50
Secretários Permanentes Provinciais	11	45,5	54,5	0,83	11	36,4	63,6	0,57
Directores Provinciais	80	17,5	82,5	0,21	80	17,5	82,5	0,21
Administradores Distritais	128	26,6	73,4	0,36	127	15,8	67,8	0,23
<b>Parlamentares</b>								
Deputados					250	39,2	61,2	0,64
Orgão Judicial								
Magistrados					517	31,5	68,5	0,46
Juízes					255	30,6	69,4	0,44
Advogados					464	30,2	69,8	0,43

Fonte: Calculado com base em dados do Anuário Estatístico dos Funcionários e Agentes do Estado 2014-2015; e dados correntes do Ministérios do Género, Criança e Acção Social 2018

Segundo o Quadro 6.2, o número de funcionários aumentou em 11% de 10 641 em 2015 para 11 838 em 2017, sendo a sua maioria do sexo masculino, representando mais de 65%.

O IPG mostra que no geral há disparidade entre os funcionários e agentes do Estado em cargos governativos, de direcção, chefia e confiança, sendo 100 funcionários do sexo masculino para 53 do sexo feminino em 2015 e 50 em 2017.

Com a excepção do cargo "Funcionários e Agentes de Estado que exercem cargos de confiança" com o IPG de 1.44 e 1.46 para 2015 e 2017, os restantes cargos são constituídos na maioria por individuos do sexo masculino, com maior disparidade em cargos de "Dirigentes

e quadros de direcção e chefia a nível distrital” e “Funcionário e Agentes de Estado com cargos governativos” com IPG de 0.33 e 0.44, respectivamente, em 2017.

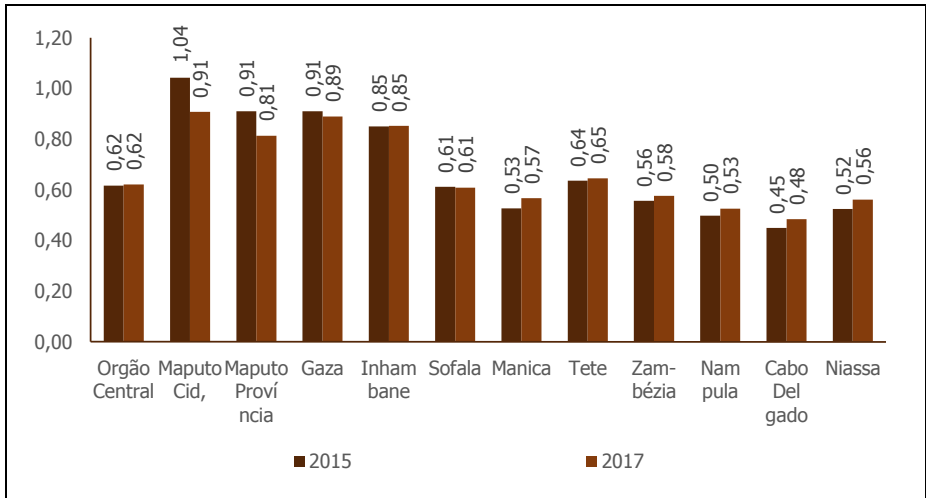
**Quadro 6.2 Distribuição percentual por sexo e número total de funcionários e agentes do estado, segundo cargos governativos, de direcção, chefia e confiança, Moçambique 2015- 2017**

Cargo em exercício	2015				2017			
	N	%Mas c	%Fem	IPG	N	%Mas c	%Fem	IPG
<b>Total</b>	<b>10 641</b>	<b>65,4</b>	<b>34,6</b>	<b>0,53</b>	<b>11 838</b>	<b>66,5</b>	<b>33,5</b>	<b>0,5</b>
Cargos governativos	214	67,3	32,7	0,49	220	69,5	30,5	0,44
Funções de direcção, chefia e confiança a nível central	3 195	61,5	38,5	0,63	3 575	60,8	39,2	0,64
Cargos de confiança	300	41,0	59,0	1,44	280	40,7	59,3	1,46
Direcção e chefia a nível provincial	4 046	66,5	33,5	0,50	4 298	65,8	34,2	0,52
Direcção e chefia a nível de distrital	2 886	70,5	29,5	0,42	3 465	75,0	25,0	0,33

Fonte: Calculado com base em dados do Anuário Estatístico dos Funcionários e Agentes do Estado 2017

Há disparidade **dos funcionários e agentes do estado** em todas províncias a favor de funcionários do sexo masculino, com excepção de Maputo Cidade que embora com tendência a equilibrar o género em 2015, registou 104 do sexo feminino para 100 de masculino. As províncias da região Norte incluindo Manica, registaram maior disparidade a favor de funcionários do sexo masculino, cujos índices são abaixo de 60, Gráfico 6.1.

**Gráfico 6.1 Índice de Paridade de Género dos funcionários e agentes do estado por província, Moçambique 2015- 2017**



Fonte: Calculado com base em dados do Anuário Estatístico dos Funcionários e Agentes do Estado 2015-2017



INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA



Envíe "INE" para  
82 1020 ou 84 1020